

**DESEMPENHO E**   
**PERSPECTIVAS**   
**DA INDÚSTRIA CATARINENSE** 

**2014**

Realização:

**FIESC**

Apoio:

**BRDE**  
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO EXTREMO SUL





**DESEMPENHO E**   
**PERSPECTIVAS**   
**DA INDÚSTRIA CATARINENSE**   
**2014** 

**FIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

**BRDE**   
BANCO REGIONAL  
DE DESENVOLVIMENTO  
DO EXTREMO SUL

© 2014. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

É autorizada a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

---

**Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC**

**Diretoria de Relações Industriais**

**Diretor:** Henry Uliano Quaresma

**Unidade de Política Econômica e Industrial**

**Coordenadora:** Márcia Camilli

**Equipe Técnica:** Graciella Martignago

Ana Lúcia Teixeira

Angelita V. Vieira Helayel

Pablo Setubal

Tatiana Arasaki Casarotto

Telefone: (48) 3231-4279

E-mail: [fiesc-pei@fiescnet.com.br](mailto:fiesc-pei@fiescnet.com.br)

---

Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 – Itacorubi – 88034-001 – Florianópolis – SC

Tel +55 (48) 3231-4100 – Fax +55 (48) 3231-4196

[fiescnet@fiescnet.com.br](mailto:fiescnet@fiescnet.com.br) – [www.fiescnet.com.br](http://www.fiescnet.com.br)

---

F293d FEDERAÇÃO das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Diretoria de Relações Industriais. Unidade de Política Econômica e Industrial.

Desempenho e perspectivas da indústria catarinense: investimentos industriais 2013-2016: a economia em 2013 e perspectivas para 2014. Florianópolis: FIESC, 2000-  
v. 14

1. Investimentos industriais – Santa Catarina. 2. Comportamento industrial - Santa Catarina. I. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Unidade de Política Econômica e Industrial.

---

CDU 330.3(816.4)“2013-2016”

**Apresentação .....5****Investimentos da indústria catarinense – 2013 a 2016 .....7**

Conjuntura econômica em 2013 .....	8
Investimentos realizados em 2013 .....	9
Fonte dos recursos dos investimentos realizados em 2013.....	12
Proporção do faturamento utilizado nos investimentos em 2013.....	13
Fatores impactantes em 2013.....	14
Investimentos futuros – 2014 a 2016 .....	15
Fonte dos recursos para os investimentos futuros .....	16
Finalidade dos investimentos até 2016.....	17
Investimentos a serem realizados em 2014.....	19
Expectativas para 2014 .....	21
Investimentos adicionais.....	21
Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – Prodec.....	24
Investimentos na esfera nacional.....	25
Síntese da pesquisa Investimentos da Indústria Catarinense.....	26
Atuação do BRDE no período 2012-2013 .....	28
Desembolsos BNDES.....	30

**Desempenho Econômico 2013 e Perspectivas para 2014..... 33**

Economia internacional .....	34
Os EUA mantêm recuperação .....	34
Emergentes na dianteira.....	34
Japão: baixo dinamismo .....	35
Zona do Euro: sinais positivos .....	35
Reino Unido sobe e Ucrânia cai.....	36
América Latina: avanço e crises.....	36
<i>Commodities</i> .....	37
Economia brasileira .....	39
Preços .....	39
Câmbio.....	41
Produto Interno Bruto .....	42
Vendas do comércio.....	45
Produção industrial .....	46
Indústria de Santa Catarina .....	48
Análise Setorial.....	55
Balança Comercial.....	58
Perspectivas para 2014.....	63

# TRABALHADORES DA INDÚSTRIA:

A FORÇA QUE GERA COMPETITIVIDADE.



Geoprog

A Indústria da Gente,  
para a  
**Gente**

Não existe tecnologia e inovação sem pessoas. É a capacidade de transformar dos trabalhadores da indústria que a torna mais competitiva e preparada para o futuro.

[www.fiescnet.com.br](http://www.fiescnet.com.br)

**FIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

A FIESC apresenta a 14ª edição do **Desempenho e Perspectivas da Indústria Catarinense**. O estudo, realizado com o apoio do BRDE, reúne em seu primeiro capítulo informações sobre os investimentos efetuados pela indústria em 2013 e a previsão para o triênio 2014-2016. Na segunda parte, descreve o comportamento econômico no ano que passou e indica as perspectivas para 2014.

A publicação sinaliza uma ampliação de investimentos este ano, na comparação com 2013, trazendo na pauta maior atenção à qualificação de pessoal e à inovação. Também apresenta uma lista de desafios que precisam ser enfrentados com vistas à elevação da competitividade.

Uma conjuntura propícia à expansão dos investimentos contempla estabilidade econômica, menores custos de produção, taxas atrativas para financiamentos, disponibilidade de linhas de crédito e maior confiança na economia, além de infraestrutura adequada. É um conjunto de fatores que os agentes públicos e privados devem considerar como estratégicos para melhoria do ambiente para investir.

Acompanhar a conjuntura, apoiar os investimentos e contribuir para o aumento da competitividade das indústrias são alguns dos compromissos da FIESC voltados ao desenvolvimento industrial catarinense.

**Glauco José Côrte**

PRESIDENTE DA FIESC

# Competitividade

## SINDICATOS INDUSTRIAIS

INDÚSTRIA ASSOCIADA, MAIS FORÇA  
E REPRESENTATIVIDADE.

## ASSOCIE-SE

FAZ BEM PARA  
A **INDÚSTRIA**

FAZ BEM PARA  
**Você**

**FIESC**

A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

# Investimentos da Indústria Catarinense

# 2013 a 2016

## Conjuntura econômica em 2013

### **Crescimento moderado**

Mesmo em um ano difícil, marcado por problemas como inflação, elevação dos juros e menor confiança na economia, a indústria catarinense registrou em 2013 crescimento de produção e vendas em relação ao ano anterior. Resultado positivo também ocorreu no emprego, sendo que a criação de 20 mil vagas na indústria de transformação conferiu a Santa Catarina a liderança na geração de postos de trabalho no setor industrial entre os estados do Brasil. O desempenho econômico estadual não foi mais significativo em função da performance das exportações, que declinaram 2,6% no ano. Já o Índice de Atividade Econômica, medido pelo Banco Central do Brasil e que engloba os setores agropecuário, industrial, de comércio e de serviços, registrou crescimento de 4,3% para Santa Catarina em 2013, contra 1,2% no ano anterior. A agricultura e a pecuária foram responsáveis pelas maiores influências positivas sobre esse indicador.

As perspectivas de cenário central para 2014 indicam ritmo moderado de crescimento da atividade econômica. Diante das condições econômicas presentes, de pressão inflacionária e maior fragilidade das contas públicas, a política monetária deverá se manter restritiva.

Em seu relatório de abril, o FMI reduziu a projeção do crescimento do Brasil em 2014 para 1,8%, valor que no relatório de janeiro havia sido estimado em 2,3%. Por sua vez o Banco Central, em seu relatório Focus de 30 de maio, estima em 1,5% o crescimento do PIB nacional, valor abaixo dos 2,5% de crescimento registrados em 2013.

## Investimentos realizados em 2013

Realizada pela FIESC, a pesquisa Investimentos da Indústria Catarinense revelou maior proporção de indústrias investidoras em 2013 na comparação com 2012. Aplicada entre os meses de janeiro e abril, a pesquisa foi respondida por 107 empresas industriais, de 18 segmentos de atividade. O estudo mostrou que 88% das indústrias pesquisadas realizaram investimentos ao longo do ano de 2013, contra 84% em 2012.

### Proporção de indústrias catarinenses que realizaram ou não investimentos em 2013

Segmentos de atividade	Nº de indústrias informantes	Investiram em 2013	
		SIM (%)	NÃO (%)
Produtos Alimentícios	12	92	8
Produtos Têxteis	8	100	0
Confecções de Artigos do Vestuário e Acessórios	10	90	10
Produtos de Madeira	11	55	45
Celulose, Papel e Produtos de Papel	7	83	17
Produtos Químicos	5	100	0
Artigos de Borracha e Plástico	4	75	25
Produtos de Minerais não Metálicos	7	71	29
Metalurgia Básica	6	100	0
Produtos de Metal - exceto máquinas	1	100	0
Máquinas e Equipamentos	10	80	20
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	6	100	0
Material Eletrônico, Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	3	100	0
Veículos Automotores	4	100	0
Outros Equipamentos de Transporte	1	100	0
Artigos do Mobiliário	5	100	0
Tecnologia, Automação e Informática	6	100	0
Bebidas	1	100	0
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>88</b>	<b>12</b>

Fonte: FIESC/PEI

### Prioridade local

As indústrias catarinenses priorizaram o próprio Estado como destino de seus investimentos em 2013. Do total de R\$ 1,9 bilhão investido, R\$ 1,7 bilhão ficou em Santa Catarina, enquanto R\$ 134 milhões foram aplicados em outros estados e R\$ 99 milhões no exterior. O total investido em 2013 foi menor que em 2012, ano em que uma grande empresa metalúrgica adquiriu duas plantas industriais no México. Do valor aplicado, o montante alocado no Estado cresceu 13,8% em relação ao ano anterior e representou 88% dos investimentos totais feitos em 2013.

Marcados pela diversificação de mercados, os investimentos realizados no exterior foram direcionados para países como China, México, Argentina, Índia, Estados Unidos, Singapura, Chile, Colômbia, Venezuela, Emirados Árabes, Japão, Austrália, África do Sul, Gana, Zâmbia, Peru, Malásia, Rússia e outros países da Europa.

## Valor investido em 2013 pelas indústrias catarinenses

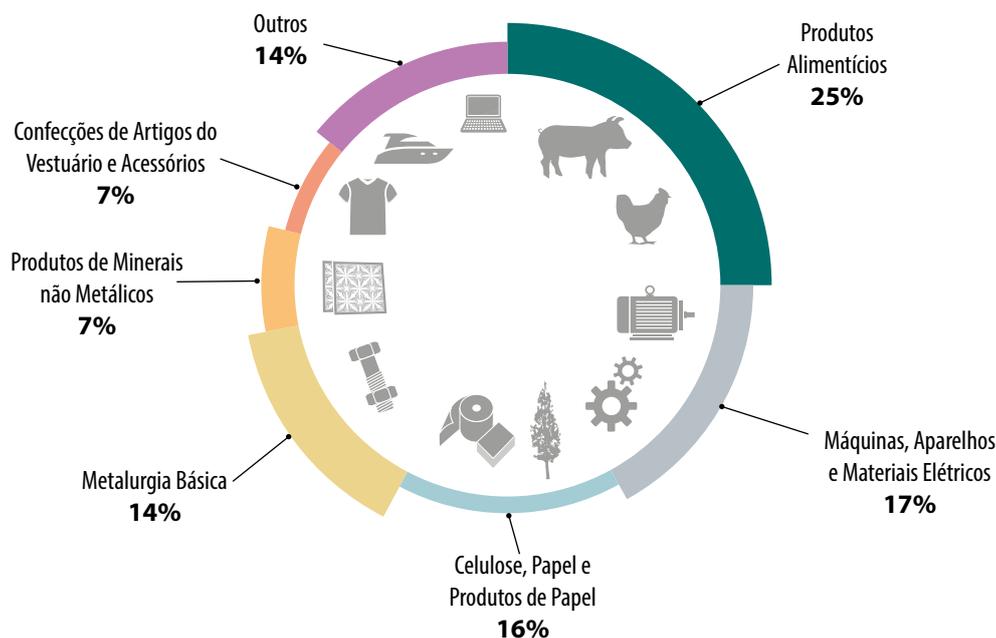
Segmentos de atividade	Em SC (R\$)	Em outros Estados (R\$)	No exterior (R\$)	Total (R\$)
Produtos Alimentícios	458.425.522,22	28.475.481,19	0,00	486.901.003,41
Produtos Têxteis	18.265.095,00	257.020,00	0,00	18.522.115,00
Confeções de Artigos do Vestuário	97.449.143,25	38.256.553,59	39.211,44	135.744.908,28
Produtos de Madeira	18.198.308,84	0,00	0,00	18.198.308,84
Celulose, Papel e Produtos de Papel	307.523.171,19	0,00	0,00	307.523.171,19
Produtos Químicos	20.268.722,73	7.291.724,61	0,00	27.560.447,34
Artigos de Borracha e Plástico	10.077.050,00	0,00	0,00	10.077.050,00
Produtos de Minerais não Metálicos	137.894.884,11	9.027.000,00	0,00	146.921.884,11
Metalurgia Básica	213.932.816,91	7.473.400,00	46.370.000,00	267.776.216,91
Produtos de Metal – exceto máquinas	10.255.000,00	0,00	0,00	10.255.000,00
Máquinas e Equipamentos	65.367.936,69	0,00	0,00	65.367.936,69
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	239.146.162,00	38.600.000,00	51.600.000,00	329.346.162,00
Materiais Eletrônicos, Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	68.757.000,00	3.400.000,00	1.413.000,00	73.570.000,00
Veículos Automotores	21.140.404,34	600.000,00	0,00	21.740.404,34
Outros Equipamentos de Transporte	699.326,26	0,00	0,00	699.326,26
Artigos do Mobiliário	27.379.532,62	296.454,00	0,00	27.675.986,62
Tecnologia, Automação e Informática	1.361.875,32	50.000,00	0,00	1.411.875,32
Bebidas	300.000,00	0,00	0,00	300.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.716.441.951,48</b>	<b>133.727.633,39</b>	<b>99.422.211,44</b>	<b>1.949.591.796,31</b>

Fonte: FIESC/PEI

## Indústria alimentar foi o destaque

Responsável por 25% dos investimentos realizados em 2013 pelas indústrias de Santa Catarina, o segmento alimentar foi o grande destaque, com a cifra de R\$ 487 milhões. Desse valor, 94% ficou no estado. Na sequência, destacaram-se os segmentos produtores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos – responsável por 17% – e de celulose, papel e produtos de papel, com 16%, além do setor de metalurgia básica, com uma participação de 14% nos investimentos totais.

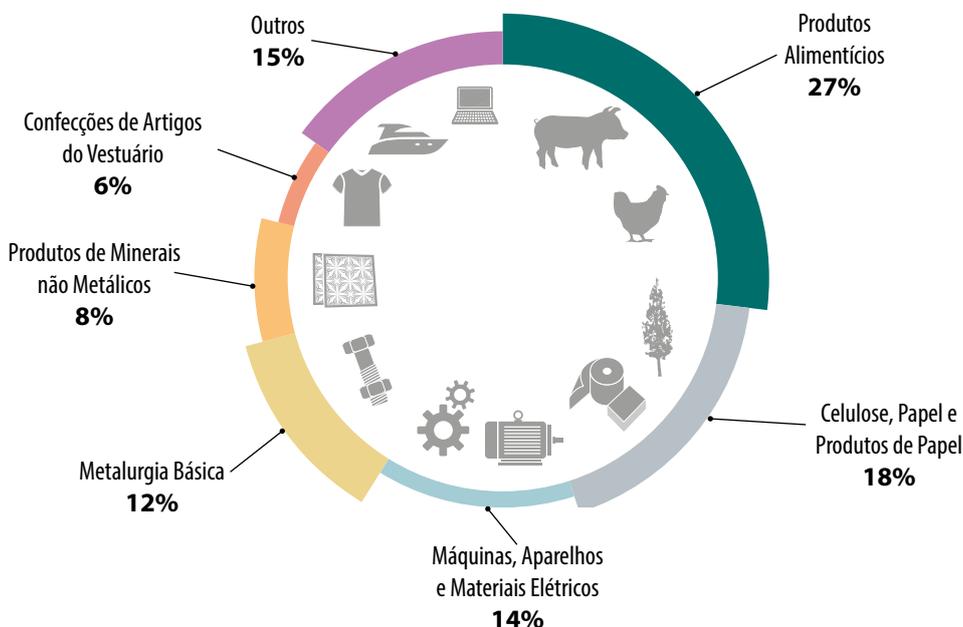
## Participação dos segmentos de atividade nos investimentos totais em 2013



Fonte: FIESC/PEI

Nos investimentos direcionados apenas ao território catarinense, mais uma vez teve destaque o segmento alimentar, responsável por 27% dos aportes, seguido pelos setores de celulose, papel e produtos de papel, com 18%, e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com 14% do total investido.

### Participação dos segmentos de atividade nos investimentos estaduais em 2013



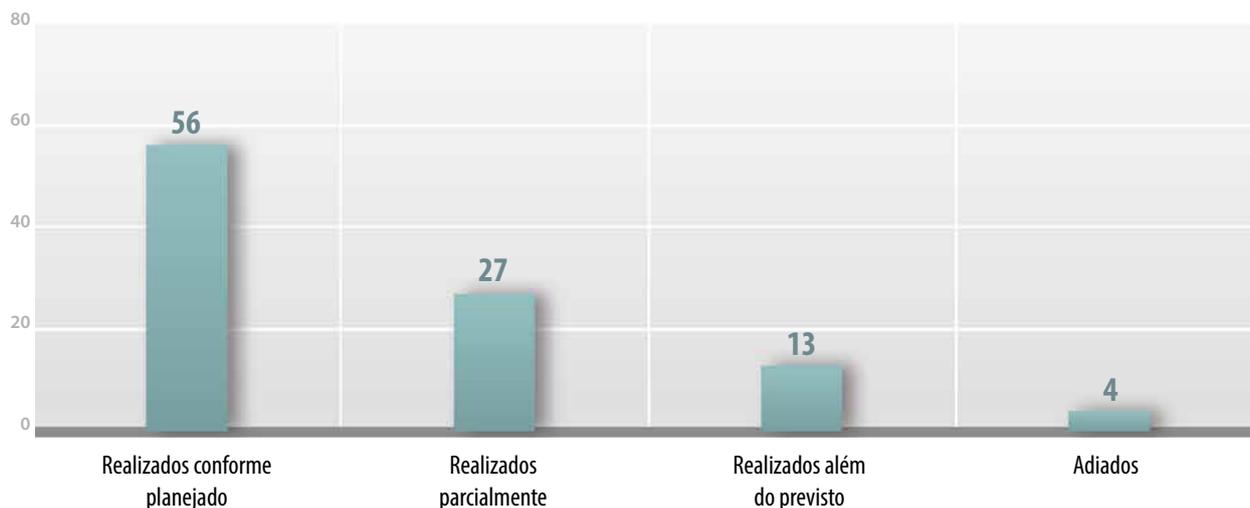
Fonte: FIESC/PEI

### Meta cumprida

No que se refere aos investimentos em 2013, a maioria das empresas catarinenses – num índice de 56% – cumpriu seus planos conforme havia planejado para o ano. Já 13% das indústrias foram além do previsto em seus investimentos, enquanto para 27% das empresas eles foram realizados parcialmente e 4% adiaram seus planos.

### Os investimentos em 2013 foram realizados conforme planejado?

% de respostas



Fonte: FIESC/PEI

## Causas variadas

Segundo os empresários, foram diversas as causas que contribuíram para a realização parcial ou o adiamento dos investimentos. Entre elas aparecem o alto custo financeiro, a falta de linhas de financiamento, a demora na obtenção de licença ambiental, a instabilidade econômica, a entrada de importados, a fraca demanda, mudanças nas prioridades da empresa, queda no faturamento, atraso no desenvolvimento de projetos, escassez de recursos financeiros e humanos, além da dificuldade em encontrar local com infraestrutura adequada e a taxa cambial.

## Fonte dos recursos dos investimentos realizados em 2013

### Recursos próprios continuam à frente

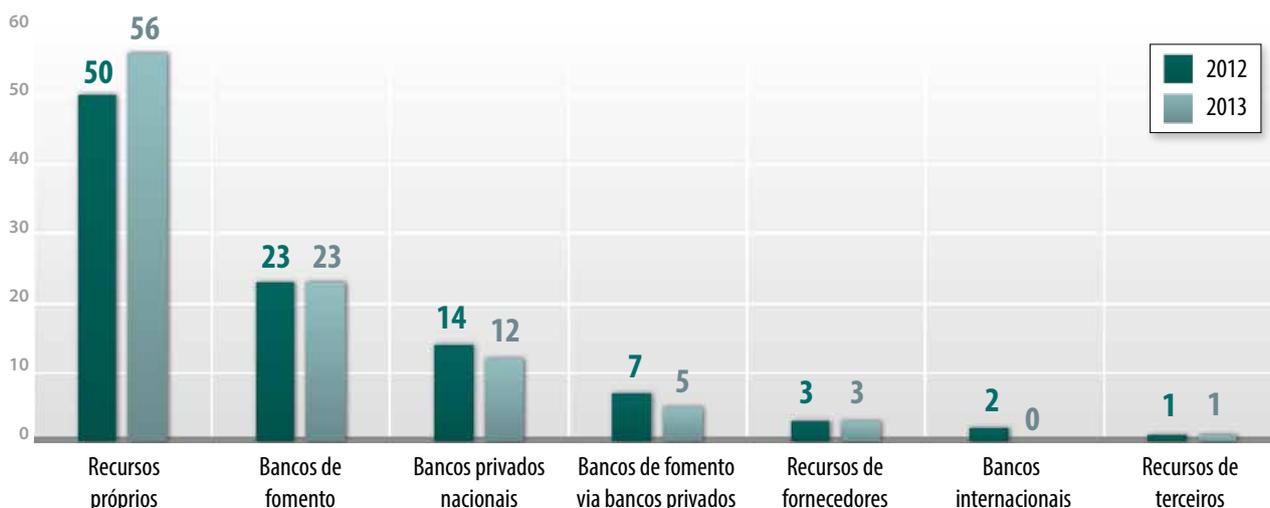
A preferência dos empresários pela utilização de recursos próprios nos investimentos foi novamente verificada na pesquisa realizada pela FIESC. Essa fonte de recursos foi responsável por 56% do total investido em 2013, valor seis pontos percentuais acima do resultado de 2012. Com a mesma proporção do ano anterior, a captação de recursos via bancos de fomento foi de 23%, enquanto em bancos privados nacionais foram obtidos 12% dos recursos e em bancos de fomento via bancos privados nacionais, 5% do total.

### Justificativas variadas

Para os industriais, a preferência pelo uso dos recursos próprios é justificada por vários fatores, sendo mais citados aspectos como juros elevados encarecendo os financiamentos, disponibilidade de recursos na empresa, excesso de burocracia na obtenção dos recursos e rigor na quantificação de garantias, o fato de serem projetos não financiáveis e o risco cambial.

### Origem/fonte dos recursos financeiros em 2012 e 2013

% de respostas



Fonte: FIESC/PEI

## Nas finalidades, inovação e produtividade

Também foi ampla a lista das finalidades dos investimentos realizados em 2013 pelos industriais catarinenses. Entre os objetivos citados aparecem inovação e aperfeiçoamento da linha de produtos, atualização tecnológica, ampliação da produção, automatização de processos, renovação da frota, melhorias na expedição, comercialização e logística; melhoria da produtividade, redução de custos, investimentos em tecnologia da informação, abertura de nova unidade fabril, aumento da capacidade de armazenamento, investimento em marketing, pesquisa e desenvolvimento de produtos; melhoria de processos e serviços, adequação de máquinas e NR12, treinamento de pessoal e lançamento de novos produtos.

## Proporção do faturamento utilizado nos investimentos em 2013

### Menor percentual investido

Com índice de 5,2%, o percentual do faturamento utilizado pelos industriais catarinenses para investimentos em 2013 foi menor que o informado no ano anterior. Contudo, 2012 foi um ano atípico, quando as indústrias investiram 7,8% de seu faturamento. Naquele ano a média geral foi elevada em função do alto investimento do setor metalúrgico fora do país. A série histórica mostra que em 2011 as indústrias catarinenses utilizaram 5,6% de seu faturamento para investimentos, em 2010 4,3% e em 2009 4,5%. O segmento de celulose, papel e produtos de papel registrou em 2013 a maior proporção do faturamento revertido em investimentos, com 12,5%. Ampliação do parque fabril e atualização tecnológica foram alguns dos investimentos realizados nesse setor.

### Proporção do faturamento utilizada nos investimentos em 2013

Segmentos de atividade	2013		
	Faturamento R\$	Investimentos R\$	Investimentos sobre faturamento (%)
Produtos Alimentícios	10.852.837.726	486.901.003	4,5
Produtos Têxteis	1.048.989.673	18.522.115	1,8
Confecções de Artigos de Vestuário	3.585.081.366	135.744.908	3,8
Produtos de Madeira	429.612.256	18.198.309	4,2
Celulose, Papel e Produtos de Papel	2.460.921.338	307.523.171	12,5
Produtos Químicos	641.228.576	27.560.447	4,3
Artigos de Borracha e Plástico	351.642.238	10.077.050	2,9
Produtos de Minerais não Metálicos	2.383.560.494	146.921.884	6,2
Metalurgia Básica	4.977.479.046	267.776.217	5,4
Produtos de Metal – exceto máquinas	166.961.527	10.255.000	6,1
Máquinas e Equipamentos	1.594.936.830	65.367.937	4,1
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	6.737.649.241	329.346.162	4,9
Materiais Eletrônicos, Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	995.909.975	73.570.000	7,4
Veículos Automotores	479.765.262	21.740.404	4,5
Outros Equipamentos de Transporte	51.054.215	699.326	1,4
Artigos do Mobiliário	521.812.896	27.675.987	5,3
Tecnologia, Automação e Informática	65.541.227	1.411.875	2,2
Bebidas	3.500.000	300.000	8,6
<b>TOTAL</b>	<b>37.348.483.886</b>	<b>1.949.591.796</b>	<b>5,2</b>

Fonte: FIESC/PEI

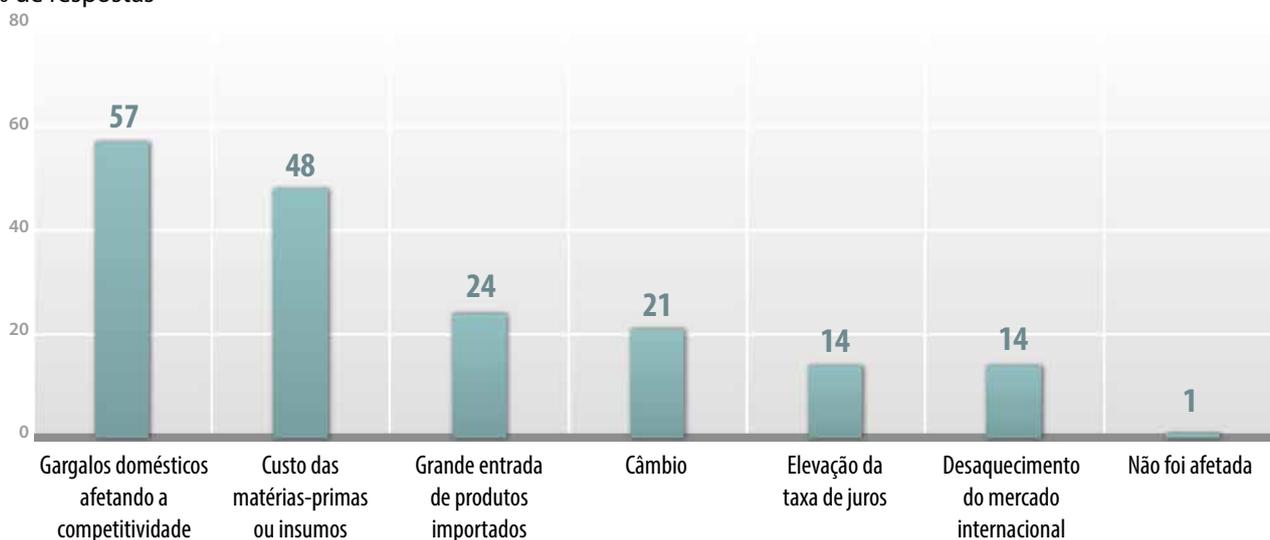
Considerando apenas os investimentos realizados no Estado em 2013, o percentual do faturamento investido foi superior ao apresentado na pesquisa anterior, registrando em média 4,6%, contra 4,3% em 2012.

### Fatores impactantes em 2013

Com o significativo índice de 57% das respostas, os gargalos domésticos prejudiciais à competitividade continuaram na liderança entre os fatores de impacto aos negócios em 2013, de acordo com os industriais catarinenses. Outros aspectos apontados como fatores que afetaram as indústrias no ano passado foram os custos das matérias-primas, com 48% de assinalações; a grande entrada de produtos importados no mercado nacional, com 24%; o câmbio (21%), a elevação das taxas de juros (14%) e o desaquecimento do mercado internacional, citado por 14% dos entrevistados.

### Fatores que mais afetaram a empresa em 2013

% de respostas



Fonte: FIESC

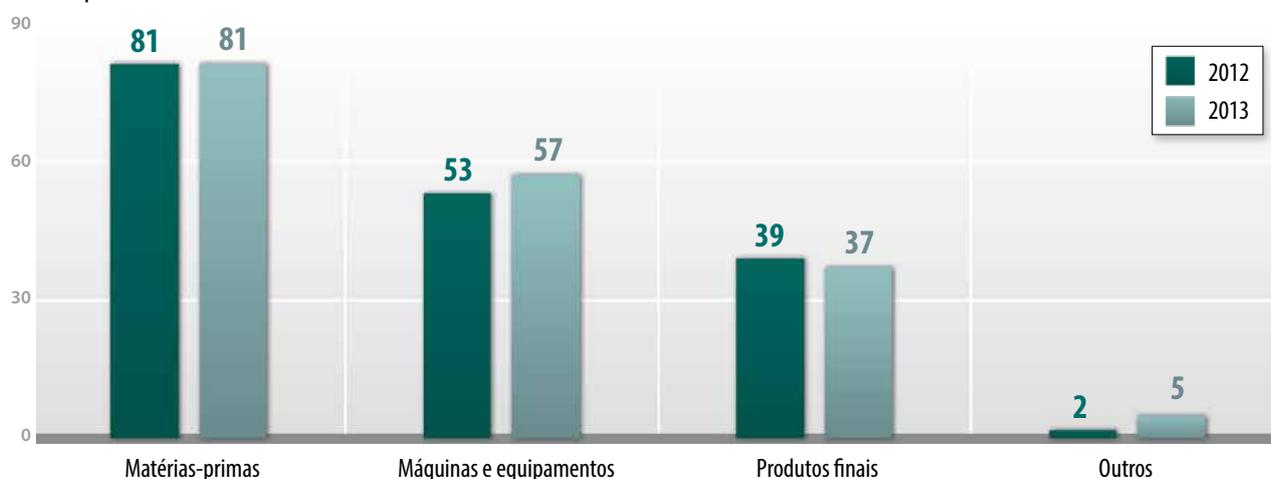
Obs.: questão de múltipla escolha.

### Importações favoráveis

Foi de 77% o índice das indústrias participantes da pesquisa que realizaram importações em 2013, sendo que as compras de matérias-primas lideraram as transações, com 81% de assinalações. Em seguida apareceram as importações de máquinas e equipamentos, com 57% das respostas, proporção maior que em 2012, quando representaram 53%. As importações de produtos finais recuaram em 2013, sendo realizadas por 37% das indústrias, contra 39% no ano anterior.

## Produtos mais importados pelas indústrias catarinenses em 2012 e 2013

% de respostas



Fonte: FIESC

Obs.: questão de múltipla escolha.

\*Outros: Componentes eletrônicos, peças de reposição de máquinas.

## Investimentos futuros – 2014 a 2016

### Investimentos crescerão

É de R\$ 3,8 bilhões o montante de investimentos previsto pelas indústrias catarinenses para o triênio 2014-2016. O valor é 21% maior que o projetado na pesquisa anterior, para o triênio de 2013-2015. Contudo, quando se concretizar, o valor previsto até 2016 provavelmente será maior, pois no momento da pesquisa várias indústrias ainda não possuíam as informações dos valores de investimentos para 2015 e 2016. Em 2014 serão investidos R\$ 2,5 bilhões, sendo 69% em Santa Catarina.

### Valor dos investimentos anunciados para os anos de 2014, 2015 e 2016

Local	2014 R\$	2015* R\$	2016* R\$	TOTAL R\$
Santa Catarina	1.705.329.203,28	684.888.131,00	476.177.856,00	2.866.395.190,28
Fora do Estado	425.149.516,84	132.969.193,00	50.414.977,00	608.533.686,84
No exterior	354.283.461,60	0,00	0,00	354.283.461,60
<b>TOTAL</b>	<b>2.484.762.181,72</b>	<b>817.857.324,00</b>	<b>526.592.833,00</b>	<b>3.829.212.338,72</b>

Fonte: FIESC/PEI

\*Obs.: parte das indústrias ainda não definiu valores para os investimentos a serem realizados nos anos de 2015 e 2016.

### Dificuldade para planejar

A tradicional dificuldade de planejamento de médio e longo prazo no país, diante da instabilidade econômica e da falta de políticas adequadas ao fomento da indústria nacional, é um fator decisivo para a não existência de informações sobre os valores a serem investidos em 2015 e 2016.

Apesar das dificuldades, os segmentos de produtos alimentícios, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e celulose e papel serão responsáveis pelos maiores valores de investimentos até 2016, conforme mostra a tabela a seguir. Em 2014 a liderança é da indústria de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, seguida da indústria alimentar.

### Investimentos totais anunciados para 2014, 2015 e 2016, por segmentos de atividade

Segmentos de atividade	Valores em R\$			
	2014	2015*	2016*	TOTAL
Produtos Alimentícios	591.417.528,86	242.022.193,00	62.771.084,00	896.210.805,86
Produtos Têxteis	29.774.100,00	19.300.000,00	16.000.000,00	65.074.100,00
Confecções de Artigos do Vestuário	135.478.759,03	15.900.000,00	700.000,00	152.078.759,03
Produtos de Madeira	15.466.000,00	11.266.000,00	9.280.000,00	36.012.000,00
Celulose, Papel e Produtos de Papel	255.906.929,00	228.877.450,00	144.945.000,00	629.729.379,00
Produtos Químicos	37.600.000,00	0,00	0,00	37.600.000,00
Artigos de Borracha e Plástico	9.802.000,00	3.000.000,00	0,00	12.802.000,00
Produtos de Minerais não Metálicos	235.260.000,00	84.766.000,00	88.717.000,00	408.743.000,00
Metalurgia Básica	296.946.073,00	35.140.681,00	38.654.749,00	370.741.503,00
Produtos de Metal – exceto máquinas	15.000.000,00	15.000.000,00	20.000.000,00	50.000.000,00
Máquinas e Equipamentos	73.980.000,00	46.800.000,00	46.400.000,00	167.180.000,00
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	667.919.791,83	53.000.000,00	33.000.000,00	753.919.791,83
Materiais Eletrônicos, Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	59.600.000,00	17.700.000,00	18.800.000,00	96.100.000,00
Veículos Automotores	23.700.000,00	24.700.000,00	28.200.000,00	76.600.000,00
Outros Equipamentos de Transporte	10.000.000,00	2.000.000,00	1.000.000,00	13.000.000,00
Artigos do Mobiliário	25.011.000,00	17.085.000,00	16.975.000,00	59.071.000,00
Tecnologia, Automação e Informática	1.600.000,00	1.000.000,00	850.000,00	3.450.000,00
Bebidas	300.000,00	300.000,00	300.000,00	900.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.484.762.181,72</b>	<b>817.857.324,00</b>	<b>526.592.833,00</b>	<b>3.829.212.338,72</b>

Fonte: FIESC/PEI

\*Obs.: parte das indústrias ainda não definiu investimentos para os anos de 2015 e 2016.

Os investimentos apresentados no quadro anterior foram levantados junto às indústrias já instaladas em Santa Catarina e que responderam à pesquisa encaminhada pela FIESC. Somando-se a eles os R\$ 3.191 milhões anunciados por outras empresas e obtidos por pesquisa nos meios de comunicação, os investimentos poderão chegar a R\$ 7.020 milhões nos próximos anos (ver tabela na página 22).

### Empregos a serem gerados

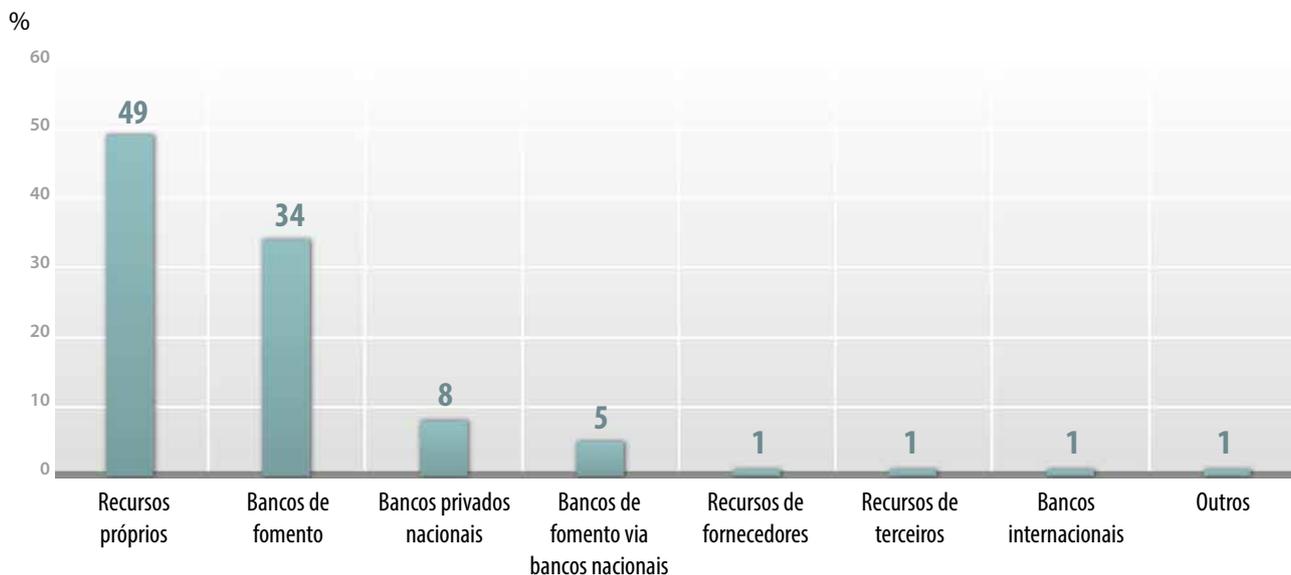
No que se refere à criação de empregos diretos em função dos investimentos planejados até 2016, as indústrias catarinenses revelaram na pesquisa uma projeção de 16 mil novos postos para o período. Desse total, 12 mil empregos serão gerados em Santa Catarina e 4 mil fora do Estado. O segmento de máquinas, aparelhos e materiais elétricos será responsável por 5,5 mil novas vagas, enquanto o de produtos alimentícios revelou uma expectativa de geração de 3 mil empregos.

### Fonte dos recursos para os investimentos futuros

A utilização de recursos próprios será a principal fonte para os investimentos previstos até 2016 pela indústria catarinense. De acordo com a pesquisa, o quesito será responsável por 49% dos aportes. Já a captação de recursos em bancos de fomento financiará 34% dos investimentos e 8% virão de bancos privados nacionais. Em relação à pesquisa

anterior, a fonte de recursos via bancos privados nacionais perdeu espaço na estratégia de captação financeira, já que no triênio anterior ele representou 15% do total. Esse comportamento pode ser explicado pelo aumento da taxa básica de juros pelo Banco Central do Brasil, tornando menos atraente esse tipo de movimentação financeira.

### Fonte dos recursos para os investimentos a serem realizados até 2016



Fonte: FIESC/PEI

Obs.: não está prevista captação de recursos via abertura de capital

## Finalidade dos investimentos até 2016

### Prioridades: modernização e expansão da produção

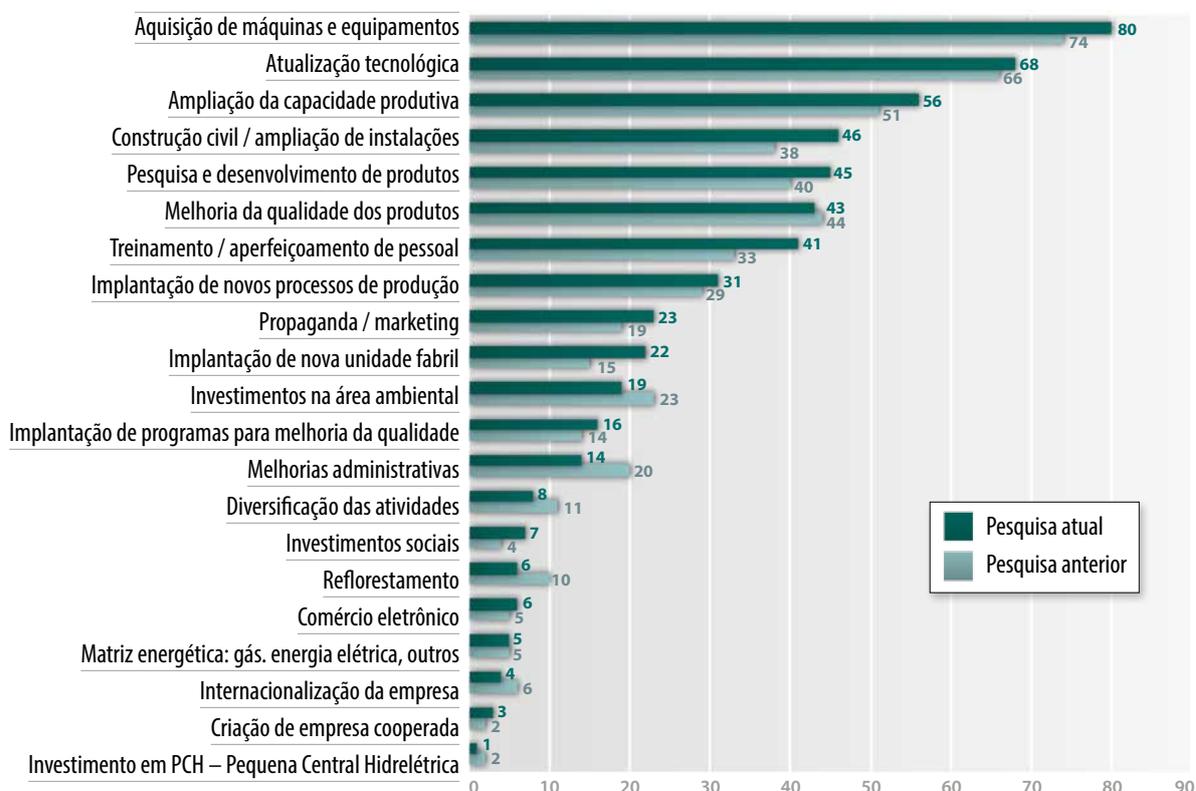
Os investimentos planejados pela indústria catarinense para o triênio 2014-2016 terão como principais objetivos a aquisição de máquinas e equipamentos, a atualização tecnológica e a ampliação da capacidade produtiva. Esses itens estão presentes no planejamento de mais da metade dos entrevistados na pesquisa da FIESC. Construção civil e ampliação de instalações, pesquisa e desenvolvimento de produtos, melhoria da qualidade dos produtos, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, bem como a implantação de novos processos de produção são outras finalidades citadas pelos industriais. O gráfico a seguir mostra a proporção de assinalações em cada item na pesquisa atual e na anterior:

**“A empresa tem preocupação com as taxas e tributos indiretos, que ampliam os custos de quem trabalha dentro da legalidade”.**

Empresário do segmento alimentar.

### Finalidade dos investimentos futuros

% de respostas



Fonte: FIESC/PEI

Obs.: questão de múltipla escolha

### Indústrias planejam aumento de investimentos em qualificação de pessoal

Numa comparação da pesquisa anterior com a atual, constata-se o incremento das assinalações no item treinamento e qualificação de pessoal entre os investimentos previstos, com 41% de respostas, contra 33% no levantamento anterior. A ampliação é explicada pela falta de trabalhadores qualificados, problema amplamente observado nas indústrias tanto de Santa Catarina quanto de todo o país. Outros itens cuja pesquisa revelou expressivo acréscimo foram ampliação das instalações – com 46% de assinalações na pesquisa atual contra 38% na anterior –, implantação de nova unidade fabril (22% contra 15%) e aquisição de máquinas e equipamentos (80% contra 74%). A maior preocupação das indústrias com a inovação ficou evidenciada pelo aumento de respostas no item pesquisa e desenvolvimento de produtos (45% frente a 40% na pesquisa anterior). O estudo permite observar que os investimentos em inovação estão na pauta das indústrias catarinenses. Segundo a pesquisa, 79% das indústrias planejam ampliar os investimentos em inovação em 2014 em relação ao ano passado.

## Investimentos a serem realizados em 2014

### Investimentos crescerão

Os investimentos programados pela indústria catarinense para 2014 totalizam R\$ 2,5 bilhões, valor 27% maior que os R\$ 1,9 bilhão realizados em 2013. A indústria de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e a alimentar serão as maiores investidoras, responsáveis, juntas, por 51% dos investimentos totais e destinando a maior parcela a Santa Catarina. Aliás, dos R\$ 2,5 bilhões previstos para 2014, R\$ 1,7 bilhão será alocado no Estado, representando 69% do total. Para outros Estados irão R\$ 425 milhões e para o exterior irão R\$ 354 milhões.

### Investimentos anunciados para 2014

Segmentos de atividade	Santa Catarina R\$	Em outros Estados R\$	No exterior R\$	TOTAL R\$
Produtos Alimentícios	462.708.776,86	128.708.752,00	0,00	591.417.528,86
Produtos Têxteis	25.774.100,00	4.000.000,00	0,00	29.774.100,00
Confecções de Artigos do Vestuário	100.538.532,59	34.756.764,84	183.461,60	135.478.759,03
Produtos de Madeira	14.866.000,00	600.000,00	0,00	15.466.000,00
Celulose, Papel e Produtos de Papel	255.906.929,00	0,00	0,00	255.906.929,00
Produtos Químicos	33.800.000,00	3.800.000,00	0,00	37.600.000,00
Artigos de Borracha e Plástico	9.802.000,00	0,00	0,00	9.802.000,00
Produtos de Minerais não Metálicos	72.541.000,00	162.719.000,00	0,00	235.260.000,00
Metalurgia Básica	211.031.073,00	5.915.000,00	80.000.000,00	296.946.073,00
Produtos de Metal – exceto máquinas	15.000.000,00	0,00	0,00	15.000.000,00
Máquinas e Equipamentos	73.980.000,00	0,00	0,00	73.980.000,00
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	317.819.791,83	76.000.000,00	274.100.000,00	667.919.791,83
Materiais Eletrônicos, Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	51.000.000,00	8.600.000,00	0,00	59.600.000,00
Veículos Automotores	23.700.000,00	0,00	0,00	23.700.000,00
Outros Equipamentos de Transporte	10.000.000,00	0,00	0,00	10.000.000,00
Artigos do Mobiliário	25.011.000,00	0,00	0,00	25.011.000,00
Tecnologia, Automação e Informática	1.550.000,00	50.000,00	0,00	1.600.000,00
Bebidas	300.000,00	0,00	0,00	300.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.705.329.203,28</b>	<b>425.149.516,84</b>	<b>354.283.461,60</b>	<b>2.484.762.181,72</b>

Fonte: FIESC/PEI

Entre os vários motivos apontados para a realização de investimentos em outros Estados estão expansão da produção, redução de custos logísticos, existência de plantas fabris nessas unidades federativas, implantação de nova unidade industrial, marketing e ações comerciais, modernização dos escritórios, oportunidade de mercado, melhores benefícios fiscais e melhor infraestrutura.

Já os investimentos no exterior objetivam avançar na cadeia de valor, com estruturas de produção e distribuição próximas dos mercados consumidores mais importantes, para redução de custos, modernização do parque fabril, para atingir novos mercados e incrementar as vendas. Apenas três setores industriais planejam investir no exterior em 2014: máquinas, aparelhos e materiais elétricos; metalurgia básica e confecções de artigos do vestuário e acessórios.

## Mercado-alvo

Segundo a pesquisa, uma parcela de 42% das indústrias consultadas possui como objetivo atender apenas o mercado interno com os investimentos a serem realizados em 2014. Já 57% das empresas têm como foco tanto o mercado interno quanto o externo e apenas 1% das indústrias consultadas apontam ter interesse apenas no mercado externo. O percentual de 42% de indústrias voltadas ao mercado interno cresceu significativamente em relação ao resultado do ano anterior, quando 32% afirmaram ter como objetivo atender apenas o mercado nacional.

## Capacidade produtiva

Segundo a pesquisa, uma ampla parcela de 85% das indústrias considera que sua capacidade produtiva está adequada para atender a demanda prevista para 2014. Mesmo assim, a pesquisa revelou que 55% das empresas pretendem realizar investimentos na ampliação da capacidade de produção com o objetivo de aumentar a oferta de produtos em 2014.

## Riscos mapeados

Com relação a quais fatores poderão colocar em risco os investimentos planejados para 2014, as respostas apresentadas na pesquisa foram variadas. Elas incluem aspectos como retração do mercado interno, concorrência com importados, instabilidade econômica, oscilações do câmbio, aumento de custos de infraestrutura, cenário internacional, restrição de pessoal qualificado, custo financeiro, falta de energia elétrica e queda no volume de vendas. Também aparecem na lista fatores como inflação, carga tributária, redução da oferta de crédito, elevação dos juros, quebra de safra, mudanças políticas, cortes de incentivos fiscais e indefinições regulamentatórias. Até a possibilidade de paralisação do comércio no mês da Copa do Mundo é citada, além de custos das matérias-primas, dificuldade de acesso a financiamentos e carência ou inadequação das instituições de apoio a atividades inovadoras. São fatores preocupantes que podem influir na confiança do industrial e por consequência em seus planos de investir.

**“É preciso fazer levantamento da necessidade de novas hidroelétricas, de acordo com o crescimento das indústrias e consumo de energia elétrica no Estado”.**

Empresário do segmento de máquinas e materiais elétricos.

## Expectativas para 2014

### Otimismo abalado

Os dados levantados na pesquisa revelam redução na proporção de indústrias otimistas em relação aos negócios para 2014, na comparação com o resultado do ano passado. Apenas 66% dos entrevistados revelaram estar confiantes, contra 80% dos industriais ouvidos em 2013. Além dos pontos preocupantes apontados no item riscos mapeados, foram citados outros fatores inibidores da confiança dos empresários. Nessa relação estão o ano eleitoral, problemas na segurança, endividamento das famílias, ameaça de greve dos trabalhadores, precária infraestrutura e inadimplência dos clientes. Outros aspectos apontados são o baixo crescimento do PIB, movimentos sociais, desaquecimento da indústria da construção, déficit na balança comercial, desequilíbrio das contas públicas, risco país, burocracia e falta de uma política econômica de longo prazo.

### Pontos animadores

Apesar dos muitos problemas que precisam ser equacionados para impulsionar a competitividade das indústrias, os empresários enumeraram vários pontos positivos que os levam a enfrentar os desafios e acreditar em dias melhores. Entre esses aspectos estão novos mercados em desenvolvimento, aumento da demanda via ascensão salarial/social, mercados europeu e norte-americano em recuperação, ampliação da linha de produtos, crescimento tecnológico, boas perspectivas para a safra de grãos, aumento do turismo com a Copa, câmbio favorável às exportações e incentivos fiscais à inovação.

### Ações prioritárias

As ações ou investimentos que devem ser priorizados pelo governo a ser eleito em 2014, na opinião dos industriais ouvidos na pesquisa da FIESC, igualmente constituem uma lista diversificada. Entre as prioridades indicadas pelos empresários estão infraestrutura, educação, saúde, desonerações tributárias, cursos técnicos e incentivos fiscais para a indústria. Também são citados pontos como redução da burocracia, otimização e controle da máquina pública, transporte público, energia elétrica, programas de fomento à indústria, maior fiscalização e combate à pirataria, reformas tributária e política, maior atenção aos municípios do interior, melhorar e agilizar a estrutura pública na área ambiental e aumento da produtividade das indústrias.

A representativa parcela de 95% dos industriais catarinenses apontou questões relativas à infraestrutura logística – portos, aeroportos, estradas e ferrovias – como investimentos prioritários a serem realizados pelo novo governo. Também foram significativas as respostas referentes a saúde, educação, segurança pública, transporte público e sistema energético.

### Investimentos adicionais

Além das informações obtidas pela FIESC por meio do levantamento aplicado diretamente nas indústrias, uma pesquisa na mídia impressa proporcionou mais informações a respeito de planos de investimentos industriais em Santa Catarina, inclusive de novas empresas que pretendem se instalar. Como são intenções, as decisões podem se alterar de acordo com a conjuntura econômica ou devido às mudanças de diretrizes das empresas.

**Investimentos anunciados, veiculados pela mídia:**

Empresa	Setor econômico	Valor (R\$ milhões)	Local	Ano	Investimentos
Keppel Singmarine	Equipamentos de transporte	187	Navegantes	2014-2016	Expansão de seu estaleiro
Cimolai	Metalurgia	25	Içara	2014-2016	Construção de uma fábrica
Hörmann	Metalurgia – portas de aço	n.d.	Itajaí	n.d.	Instalação de uma filial
Celesc	Energia elétrica	240	Santa Catarina	2014	Melhorias no sistema
Barra Velha Empreendimentos	Construção civil	n.d.	Barra Velha	n.d.	Construção de um condomínio para microempresas
Ciser	Produtos de metal	106	Araquari	2014-2016	Construção de nova fábrica
CMO - Construção e Montagem Offshore	Equipamentos de transporte	600	São Francisco do Sul	2015-2016	Instalação de um estaleiro de plataformas de petróleo
AmBev	Bebidas	140	Lages	2014	Novas linhas de produtos
ArcelorMittal	Mineração e siderurgia	37	São Francisco do Sul	2014-2015	Ampliação da produção de sua fábrica
Mexichem Brasil	Material plástico	50	Joinville	n.d.	Aumento da capacidade e inovação
Sinotruk	Complexo automotivo	300	Lages	2014-2015	Construção de fábrica de caminhões
Whirlpool	Eletroeletrônica	n.d.	Joinville	2014	Lançamento de novos produtos
Zen	Autopeças	36	Brusque	2014-2015	Ampliação de seu laboratório de P&D
Nugali Chocolates	Alimentar	10	Pomerode	2014-2015	Construção de nova planta industrial
BMW	Veículos automotores	640	Araquari	2014	Construção de montadora de automóveis
Novaer Craft	Aeronaves	80	Lages	2014-2015	Implantação de uma fábrica de aviões
Vossko	Alimentar	12	Lages	2014	Melhorias e ampliação da fábrica
Arxo	Máquinas e equipamentos	30	Itajaí	2014-2015	Construção de um estaleiro
CZ	Indústria armamentista	23	Pomerode	2014-2015	Instalação de uma fábrica
Pezzaoli	Veículos automotores	15	Faxinal dos Guedes	2014	Nova fábrica de carrocerias para transportar suínos
Víqua	Plásticos	n.d.	Joinville	2014	Lançamento de novos produtos
Butting	Mineração e siderurgia	n.d.	Barra Velha	n.d.	Nova unidade fabril
Celulose Irani	Papel e celulose	600	Vargem Bonita	2014-2019	Ampliação da fábrica
JBS Foods	Alimentar	60	Lages, Salto Veloso, Seara e Itapiranga	n.d.	Ampliação das unidades
<b>TOTAL</b>		<b>3.191</b>			

Obs.: n.d. = não divulgado. Fonte: Bradesco - Informe Semanal de Investimentos Setoriais Anunciados e mídia impressa.

Um grande investimento está sendo negociado para a região Sul do Estado que é a instalação de uma indústria de fertilizantes a partir do carvão. Se o mesmo se concretizar será o maior investimento privado da história de Santa Catarina no valor aproximado de R\$ 6 bilhões, com previsão de 39 meses para a instalação da unidade.

**“Os políticos catarinenses precisam exigir mais retorno para o Estado, mais verbas e programas sociais, além de maior representatividade política”.**

Empresário do segmento de veículos automotores

## Incentivos fiscais

A proporção de indústrias que utilizam algum incentivo estadual concedido por regime especial é de 67,6%. Como sugestões de incentivos fiscais para a indústria catarinense os empresários entrevistados citaram algumas necessidades, listadas a seguir:

- Aproveitamento integral de ICMS sobre bens do imobilizado e redução da alíquota nas operações internas;
- Mudança da alíquota do ICMS resultante do crédito presumido têxteis previsto no artigo 21, inciso IX, anexo 2 do RICMS/SC para 1%. Hoje ela é de 3%;
- Diferimento do ICMS nas operações internas de subfornecimento;
- Redução de impostos federais;
- Manutenção do crédito de ICMS dos silos agrícolas que já está em lei;
- Facilitação da transferência de saldo acumulado de crédito de ICMS;
- Possibilitar diferimento do ICMS sobre a energia elétrica;
- Redução na alíquota de ICMS dos produtos nacionais para competir com produtos importados;
- Realização da reforma tributária para desonerar impostos e equalizar as alíquotas em nível nacional;
- Incentivo para obtenção das licenças ambientais;
- Financiamento subsidiado para as ações de controle ambiental e segurança industrial;
- Diferimento do ICMS nas aquisições de insumos dentro de Santa Catarina;
- Equiparação tributária com demais estados da Região Sul, principalmente;
- Programas de monetização do crédito de ICMS, inclusive do crédito presumido;
- Que os pagamentos de impostos sejam atrelados ao recebimento e não somente ao faturamento;
- Incentivo fiscal ao consumidor para aquisição de produtos catarinenses, com no mínimo de 50% de conteúdo estadual;
- Redução do ICMS para obras civis.

## Atuação da FIESC

A FIESC vem pleiteando junto ao Governo de Santa Catarina os benefícios apontados pela pesquisa com os industriais. A adequação da carga tributária às condições de competitividade da indústria catarinense tem sido buscada por intermédio de tratamentos tributários diferenciados, especialmente a desoneração de bens para o ativo permanente e a utilização de créditos fiscais. No campo fiscal, as conquistas em favor dos contribuintes são, via de regra, dificultadas, pois a ordem econômica é muito mais dinâmica do que as respostas do poder público.

**“O governo deveria viabilizar uma estrada nova leste-oeste para escoamento da produção”.**

Empresário do segmento eletrônico e equipamentos de comunicação.

## Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC

Consultadas pela FIESC sobre o programa de incentivo oferecido pelo governo estadual, 82% das indústrias participantes da pesquisa revelaram conhecer o PRODEC. Percentual praticamente igual ao registrado no ano anterior, quando 81% das indústrias informaram conhecer o programa. A proporção de indústrias investidoras que pretendem utilizar o benefício do PRODEC em 2014 é de 20%, parcela menor que os 30% que pretendiam utilizá-lo em 2013. A proporção de empresas que não pretendem utilizar o programa em 2014 é de 41% e as indefinidas totalizam 39%.

O Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC é um instrumento criado pelo Governo do Estado para conceder incentivo, por meio de tratamento tributário diferenciado do ICMS, à implantação ou expansão de empreendimentos produtivos considerados de relevante interesse socioeconômico, estabelecidos em Santa Catarina ou que venham a se instalar no Estado. Trata-se de incentivo a postergação equivalente a, no máximo, 75% do valor do ICMS a ser gerado pela empresa industrial, com base no novo projeto de implantação ou expansão.

Em 2013, oito projetos foram aprovados, conforme demonstra a tabela a seguir:

### PRODEC - Operações aprovadas em 2013

Empresa	Município	Investimentos (R\$)	Empregos
Acrílicos Santa Clara Ltda.	Jaraguá do Sul	18.000.000,00	120
Badenia Cervejaria & Gastronomia Ltda.	Santo Amaro da Imperatriz	576.235,00	6
Badenia Cervejaria & Gastronomia Ltda.	Santo Amaro da Imperatriz	488.020,00	2
Móveis Aimarx Indústria e Comércio Ltda. ME	São Miguel do Oeste	7.000.000,00	120
Cia. Olsen de Tratores Agroindustrial	Caçador	14.987.400,23	48
Primo Tedesco S/A	Caçador	20.486.454,92	53
WEG Equipamentos Elétricos S/A	Blumenau	29.002.053,10	66
WEG Equipamentos Elétricos S/A	Jaraguá do Sul	287.002.315,88	120
<b>TOTAL</b>		<b>377.542.479,13</b>	<b>535</b>

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

### PRODEC - projetos aprovados e contratados (2000 a 2013)

Ano	Quantidade de projetos	Investimentos R\$	Empregos diretos
2000	12	964.102.687,00	853
2001	13	222.772.028,63	2.324
2002	23	813.764.676,24	2.376
2003	55	462.150.491,66	4.579
2004	4	43.919.868,52	493
2005	14	234.455.877,88	1.635
2006	29	386.931.882,25	4.178
2007	8	83.073.108,71	1.929
2008	72	3.871.618.625,67*	14.659
2009	27	972.863.073,35	3.846
2010	18	391.796.945,32	3.023
2011	16	836.285.391,14	2.931
2012	32	2.693.252.530,66	5.720
2013	8	377.542.479,13	535

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

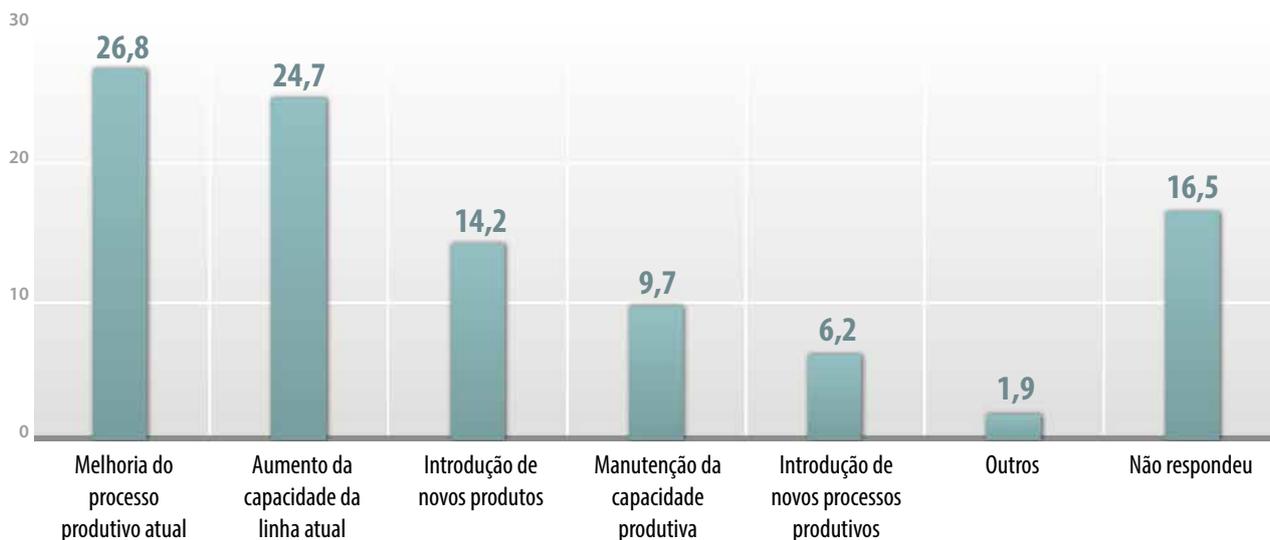
\*Em 2008 o programa foi ampliado, abrangendo também empresas comerciais.

## Investimentos na esfera nacional

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria – CNI – no final de 2013, a melhoria do processo produtivo é a principal meta para os investimentos industriais em 2014.

### Objetivos dos investimentos a serem realizados em 2014 – Indústria brasileira

% das empresas que pretendem investir

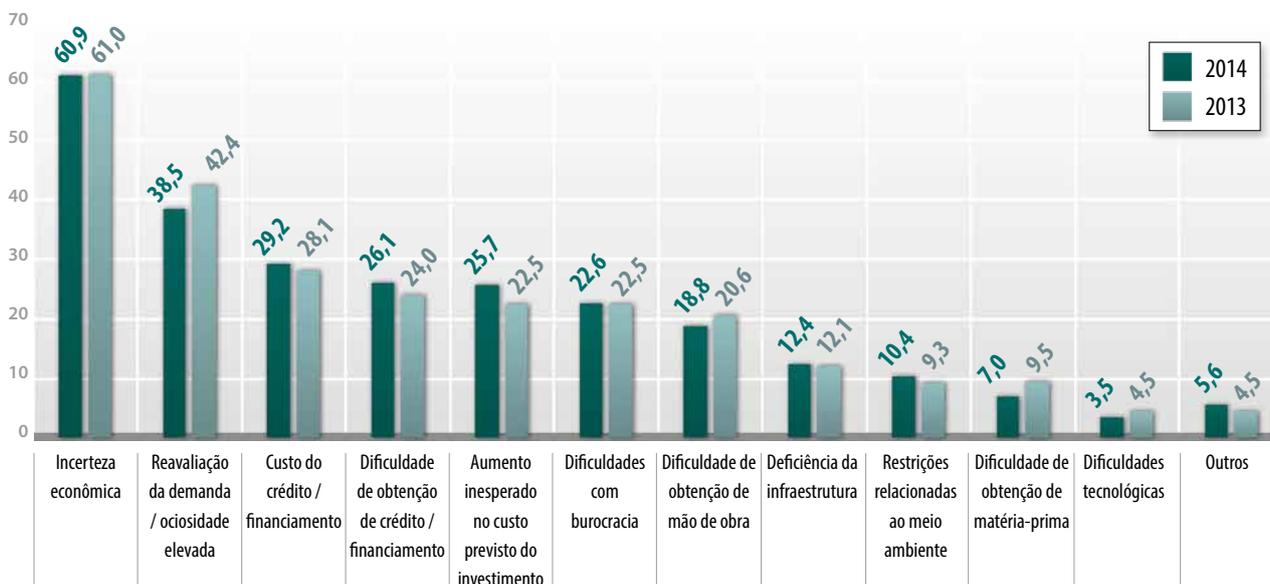


Fonte: CNI

A principal fonte de recursos para os investimentos continuará sendo capital próprio, mas a captação em bancos oficiais de desenvolvimento tende a crescer. Segundo a pesquisa, a incerteza econômica é o maior risco ao investimento em 2014, seguindo-se a reavaliação da demanda ou ociosidade elevada e custo do crédito/financiamento.

### Riscos para não realização de investimentos previstos para 2014 – Brasil

% do total de empresas\*



Fonte: CNI

\* A soma dos percentuais supera 100% devido a possibilidade de múltiplas respostas.

## Síntese da pesquisa

### Destaques dos investimentos realizados em 2013

- A proporção de indústrias catarinenses que investiu no ano passado foi maior que em 2012 (84% em 2012 e 88% em 2013).
- O valor investido em 2013 foi 28% menor que o do ano anterior (R\$ 2.695 milhões em 2012 e R\$ 1.950 milhões em 2013), já que o segmento metalúrgico havia adquirido duas plantas no México, elevando os valores daquele ano.
- 56% das indústrias pesquisadas investiram conforme planejado e 13% além do que havia sido previsto. As demais realizaram parcialmente ou cancelaram os investimentos.
- De R\$ 1,9 bilhão investido em 2013, 88% foram alocados em Santa Catarina, 7% em outros Estados e 5% no exterior. Os aportes no Estado cresceram 14% em relação a 2012.
- O segmento de produtos alimentícios liderou os investimentos em 2013 (25% do total), seguido de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (17%).
- Em Santa Catarina os maiores investidores foram os segmentos de produtos alimentícios e de celulose, papel e produtos de papel.
- A preferência dos empresários em 2013 continuou sendo a utilização de recursos próprios nos investimentos (56% do total), valor superior ao do ano anterior (50%).
- Em bancos de fomento foram captados 28% dos recursos para os investimentos em 2013 (23% diretamente e 5% via bancos privados).

### Investimentos previstos para 2014

- A previsão de investimentos industriais para 2014 é 27% maior do que foi realizado em 2013, totalizando R\$ 2.485 milhões. Em Santa Catarina ficarão 69% dos aportes.
- O segmento de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e produtos alimentícios serão responsáveis por 51% dos investimentos totais em 2014 (R\$ 1.259 milhões).
- A maior proporção de investimentos em Santa Catarina em 2014 ficará por conta do segmento de produtos alimentícios, enquanto fora do Estado o maior volume será do setor produtos de minerais não metálicos e no exterior caberá ao setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.
- 79% dos industriais pretendem investir mais em inovação no ano de 2014 do que foi investido em 2013.

### Investimentos previstos para o triênio 2014-2016

- De 2014 a 2016 as indústrias catarinenses pretendem investir R\$ 3,8 bilhões. Esse total, quando se concretizar, será maior, pois muitas indústrias não possuíam valores para 2015 e 2016 na época da pesquisa. Incluindo mais informações obtidas na mídia o montante final chegará a R\$ 7 bilhões.
- Os segmentos industriais catarinenses que preveem maiores investimentos até 2016 são produtos alimentícios, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e celulose, papel e produtos de papel.

- As principais fontes dos recursos para os novos investimentos serão: 49% capital próprio, 34% bancos de fomento, 8% bancos privados nacionais e 5% bancos de fomento via bancos privados nacionais.
- As principais finalidades dos investimentos industriais a serem realizados até 2016 são aquisição de máquinas e equipamentos, atualização tecnológica (modernização) e ampliação da capacidade produtiva. Deve-se destacar o crescimento do número de empresas com intenção de investir em treinamento e aperfeiçoamento de pessoal da pesquisa anterior para a atual.
- O total de empregos a serem gerados com os novos investimentos até 2016 é de 16 mil, sendo 12 mil em Santa Catarina e 4 mil fora do Estado. As maiores aberturas de vagas estão previstas nos segmentos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de produtos alimentícios.

**“São necessárias estradas que possam atender as áreas rurais e o agronegócio. Tratar com igualdade o homem rural, que trabalha e tem seu sustento proveniente da agricultura, principalmente nas questões de planejamento e infraestrutura”.**

Empresário do segmento de bebidas.

**“Deveria ser adotado um programa de renovação da frota de veículos comerciais com metas de redução de emissão de poluentes”.**

Empresário do segmento de veículos automotores.

**“Burocracia exagerada, órgãos e ministérios ineficientes, cujo objetivo é arrecadar sem informar, orientar e retribuir à população com resultados positivos nas mais diversas áreas”.**

Empresário do segmento de veículos automotores.

## Atuação do BRDE no período 2012-2013

O BRDE vem se consolidando como uma das principais fontes de financiamento da região Sul do Brasil, com atuação em quase todos os setores econômicos, financiando empreendimentos de todos os portes.

Em 31 de dezembro de 2013, a carteira de financiamentos do BRDE se constituía de 32 mil clientes ativos, com empreendimentos financiados em 1.056 municípios, abrangendo 88,7% da região Sul.

Em Santa Catarina, a carteira de clientes ativos do BRDE, envolvendo empresas, cooperativas e produtores rurais, atinge 266 municípios, o que corresponde a 90,2% do Estado.

O desempenho do BRDE em Santa Catarina, em 2013, medido em suas repercussões socioeconômicas, induziu R\$ 1,9 bilhão em investimentos, gerou o recolhimento de R\$ 218,4 milhões em ICMS e criou/manteve 30.065 postos de emprego no Estado.

O desempenho operacional do BRDE em 2013 é a seguir apresentado, expondo os números das contratações e liberações<sup>1</sup> de recursos para o Estado de Santa Catarina e para a região Sul do Brasil e respectivas evoluções em relação ao ano anterior.

### Contratações

Ainda que a atividade econômica brasileira tenha crescido 2,3% em 2013, os financiamentos contratados pelo BRDE em Santa Catarina alcançaram R\$ 1,26 bilhão, totalizando 2.947 operações. Comparativamente a 2012, houve aumento nominal de 65,4% no valor contratado e de 13,1% no número de operações.

A região Sul, por sua vez, encerrou o ano de 2013 com R\$ 3,76 bilhões em contratações, atingindo um total de 8.108 operações. Comparativamente ao ano anterior, houve aumento nominal de 28% no valor contratado e de 5,8% no número de operações.

### Liberações

Em 2013, o BRDE liberou R\$ 899,5 milhões para o Estado de Santa Catarina, dos quais R\$ 413,5 milhões (46,0%) para a indústria, conforme Tabela 1. Assim, em termos de participação no volume total de liberações de recursos para Santa Catarina, a liderança continua sendo do setor industrial, seguido pela agropecuária, com 23,9%; infraestrutura, com 18,9%, e comércio e serviços, com 11,2%.

**Tabela 1 – Liberações de recursos do BRDE por atividade econômica em Santa Catarina (R\$ mil)**

Discriminação	Realizado em Jan-Dez/2010	Realizado em Jan-Dez/2011	Realizado em Jan-Dez/2012	Realizado em Jan-Dez/2013
Agropecuária	51.580	79.626	127.897	215.428
Indústria	177.084	141.681	175.616	413.475
Infraestrutura	113.423	112.101	136.571	169.962
Comércio e Serviços	127.377	82.587	80.526	100.628
<b>TOTAL</b>	<b>469.463</b>	<b>415.995</b>	<b>520.609</b>	<b>899.493</b>

Fonte: BRDE

<sup>1</sup> Denomina-se liberações os desembolsos de recursos que o BRDE efetivamente repassou aos seus mutuários que assinaram contratos de financiamento. Ressalte-se que quando o contrato é assinado no final de um determinado ano, a liberação do recurso contratado geralmente ocorre no início do ano seguinte. Isso explica o fato de o valor contratado em determinado ano ser maior do que o valor liberado.

Na região Sul, conforme a Tabela 2, foram desembolsados pelo BRDE, em 2013, R\$ 2,99 bilhões, sendo 28,7% para a indústria.

**Tabela 2 – Liberações de recursos do BRDE por atividade econômica na região Sul (R\$ mil)**

Discriminação	Realizado em Jan-Dez/2010	Realizado em Jan-Dez/2011	Realizado em Jan-Dez/2012	Realizado em Jan-Dez/2013
Agropecuária	454.344	461.666	746.963	1.196.628
Indústria	617.396	541.083	553.908	857.429
Infraestrutura	198.921	182.492	225.971	425.956
Comércio e Serviços	583.296	407.905	367.138	509.073
<b>TOTAL</b>	<b>1.853.957</b>	<b>1.593.146</b>	<b>1.893.981</b>	<b>2.989.087</b>

Fonte: BRDE

Ainda conforme as Tabelas 1 e 2, comparativamente a 2012, houve aumento nominal na liberação de recursos tanto para Santa Catarina quanto para a região Sul, da ordem de 72,8% e 57,8%, respectivamente.

## Tipos de investimento

- Construção e reforma de prédios e instalações;
- Aquisição de máquinas e equipamentos novos nacionais cadastrados na FINAME;
- Investimentos em inovação;
- Capital de giro associado, ou seja, o capital de giro necessário ao financiamento do aumento de produção e vendas decorrente do investimento realizado;
- Programas ou projetos em Gestão para a Qualidade;
- Capacitação tecnológica e desenvolvimento de produtos e processos;
- Controle ou gestão ambiental e tratamento de resíduos;
- Conservação de energia;
- Conversão de plantas industriais para o uso do gás natural como fonte energética;
- Instalação de centrais de cogeração;
- Conversão ao gás metano veicular, nas modalidades: oficinas de conversão de veículos, instalações para gás em postos de combustíveis e conversão de frotas de veículos de transporte de passageiros;
- Outros empreendimentos associados à utilização do gás natural como fonte energética;
- Centros ou laboratórios de pesquisa;
- Treinamento de pessoal e qualificação profissional;
- Aquisição e desenvolvimento de software (sob condições);
- Projetos de infraestrutura econômica ou social;
- Silos e armazéns;
- Projetos de geração de energia de fontes renováveis (PCHs, eólica, biomassa etc.);
- Equipamentos turísticos;
- Reflorestamento;
- Outros.

## Desembolsos BNDES

### Desembolsos do BNDES por Regiões e Unidades da Federação em 2012 e 2013

Estados e Regiões	Valores em R\$ milhões		% 2013/2012
	2012	2013	
<b>NORTE</b>	<b>13.340,2</b>	<b>13.751,8</b>	<b>3,1</b>
Acre	984,8	310,3	-68,5
Amapá	508,6	1.077,9	112
Amazonas	1.013,2	1.126,7	11,2
Pará	6.823,8	7.738,8	13,4
Rondônia	2.609,7	2.284,6	-12,5
Roraima	73,4	94,2	28,4
Tocantins	1.326,8	1.119,3	-15,6
<b>NORDESTE</b>	<b>21.048,4</b>	<b>25.657,2</b>	<b>21,9</b>
Alagoas	518,1	953,5	84,0
Bahia	5.731,0	9.262,0	61,6
Ceará	3.008,8	2.484,3	-17,4
Maranhão	3.771,9	3.919,2	3,9
Paraíba	588,9	979,9	66,4
Pernambuco	3.207,6	3.635,9	13,4
Piauí	784,5	868,3	10,7
Rio Grande do Norte	2.813,1	2.845,4	1,1
Sergipe	624,6	708,7	13,5
<b>SUDESTE</b>	<b>72.440,2</b>	<b>87.042,9</b>	<b>20,1</b>
Espírito Santo	3.079,8	3.767,3	22,3
Minas Gerais	12.663,3	17.268,4	36,4
Rio de Janeiro	20.780,4	20.222,4	-2,7
São Paulo	35.916,6	45.784,8	27,5
<b>SUL</b>	<b>29.065,3</b>	<b>43.068,4</b>	<b>48,2</b>
Paraná	10.699,0	15.853,5	48,2
Rio Grande do Sul	9.933,2	15.489,8	55,9
Santa Catarina	8.433,1	11.725,1	39,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>20.098,1</b>	<b>20.898,7</b>	<b>4,0</b>
Distrito Federal	9.042,8	4.524,2	-50,0
Goiás	3.145,4	5.085,5	61,7
Mato Grosso	3.476,8	6.804,5	95,7
Mato Grosso do Sul	4.433,1	4.484,6	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>155.992,3</b>	<b>190.419,1</b>	<b>22,1</b>

Fonte: BNDES

**“O governo deveria implantar urgentemente o complexo industrial e logístico integrado de Araquari, um modelo excelente que vai atrair grandes empresas de todo mundo”.**

Empresário do segmento de tecnologia, automação e informática.

**Desembolsos do BNDES para o estado de Santa Catarina em 2012 e 2013**

Atividades	Valores em R\$ milhões		% 2013/2012
	2012	2013	
<b>Agropecuária</b>	<b>659,8</b>	<b>793,7</b>	<b>20,3</b>
<b>Indústria Extrativa</b>	<b>37,3</b>	<b>78,9</b>	<b>111,7</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>3.651,6</b>	<b>3.842,6</b>	<b>5,2</b>
Produtos Alimentícios	300,0	719,7	139,9
Bebidas	9,6	13,0	35,6
Fumo	0,5	0,1	-79,7
Têxtil	341,4	323,7	-5,2
Confecção, vestuário e acessórios	505,3	250,2	-50,5
Couro, artefato e calçado	52,0	31,3	-39,9
Madeira	169,2	133,6	-21,0
Celulose e papel	256,6	265,3	3,4
Gráfica	12,8	18,8	47,3
Coque, petróleo e combustível	4,9	6,2	26,5
Química	59,6	68,7	15,4
Farmoquímico, farmacêutico	9,3	0,5	-94,9
Borracha e plástico	327,9	229,6	-30,0
Minerais não metálicos	241,3	247,3	2,5
Metalurgia	274,7	106,2	-61,4
Produto de metal	102,1	144,2	41,3
Equipamentos de informática, eletrônicos, óticos	26,3	23,1	-12,2
Máquinas, aparelhos elétricos	359,6	493,2	37,1
Máquinas e equipamentos	302,6	422,8	39,7
Veículos, reboques e carrocerias	153,9	210,4	36,8
Outros equipamentos transporte	11,1	9,7	-12,8
Móveis	83,9	82,4	-1,8
Produtos diversos	37,2	25,6	-31,1
Manutenção, reparação, instalação	10,0	17,0	71,1
<b>Comércio e Serviços</b>	<b>4.084,4</b>	<b>7.010,0</b>	<b>71,6</b>
Eletricidade e gás	424,0	232,1	-45,3
Água, esgoto e lixo	39,0	50,1	28,4
Construção	226,8	271,1	19,5
Comércio	860,5	980,2	13,9
Transporte terrestre	1.497,5	2.275,7	52,0
Transporte aquaviário	424,1	683,7	61,2
Transporte aéreo	0,1	0,0	-88,4
Atividade auxiliar de transporte e entrega	181,4	217,3	19,8
Alojamento e alimentação	36,3	45,3	24,8
Informação e comunicação	27,7	68,2	146,2
Telecomunicações	2,7	43,8	1.510,0
Atividade financeira e seguro	53,3	57,0	6,9
Atividade imobiliária, profissional e administrativa	103,3	315,1	205,1
Administração pública	126,7	1.649,2	1.201,3
Educação	32,4	39,5	22,0
Saúde e serviço social	24,2	61,8	155,4
Artes, cultura e esporte	10,1	8,3	-18,4
Outras atividades serviços	14,3	11,7	-18,7
<b>TOTAL</b>	<b>8.433,1</b>	<b>11.725,1</b>	<b>39,0</b>

Fonte: BNDES



**ANTES DE  
TOMAR DECISÕES  
ESTRATÉGICAS,  
CONSULTE NOSSOS  
INDICADORES  
ECONÔMICOS.**

Decisões estratégicas devem sempre levar em conta o cenário econômico. Por isso, a FIESC fornece indicadores fundamentais sobre o mercado industrial catarinense com uma série de publicações que auxiliam sua empresa em todos os momentos. Entre em contato com a FIESC e realize os melhores negócios.

INDICADORES INDUSTRIAIS • NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL • INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NAS INDÚSTRIAS DE SC • SONDAGEM INDUSTRIAL • ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL • SANTA CATARINA EM DADOS • DESEMPENHO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA CATARINENSE • BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA • REGIÃO SUL EM DADOS

[www.fiescnet.com.br](http://www.fiescnet.com.br)

**FIESC**

A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Desempenho Econômico

2013

e Perspectivas para

2014

Apesar de superar o resultado obtido no ano anterior, que foi de 1%, o crescimento econômico de 2,5% apresentado pelo Brasil em 2013 ficou aquém das expectativas que havia para o ano. Com o resultado, o desempenho brasileiro ficou abaixo do crescimento econômico mundial, que foi de 3,0%. O índice nacional também foi inferior ao desempenho dos países emergentes, com 4,7%, e dos países da América Latina e Caribe, que na média registraram crescimento de 2,7%. Para 2014, as projeções do FMI indicam que o Brasil reduzirá o ritmo de crescimento econômico em comparação ao ano anterior e o Banco Central do Brasil prevê um avanço de 1,5% em relação a 2013 (Focus 30 de maio).

## Economia Internacional

Com o índice de 3,0%, o crescimento econômico mundial em 2013 ficou abaixo do esperado. Mas para 2014 – com destaque para as economias avançadas – as perspectivas são positivas, sendo que a previsão do Fundo Monetário Internacional é de que o crescimento econômico global seja superior ao do ano passado, ficando em torno de 3,6%, e de que em 2015 atinja 3,9%. Essa projeção sinaliza um processo de lenta recuperação do nível de atividade em escala mundial.

## Os EUA mantêm recuperação

Igualmente demonstrando manutenção do processo de recuperação econômica, os Estados Unidos têm registrado indicadores positivos em 2014. O PIB norte-americano cresceu 1,9% em 2013 e a previsão é de um avanço de 2,8% em 2014 e de 3,0% em 2015 (FMI, abril 2014). Mesmo com alguns indicadores econômicos prejudicados pelo frio intenso e suas consequências, o país vem obtendo nesses primeiros meses de 2014 avanços na produção industrial e na capacidade instalada.

Absorvendo aproximadamente 12% das vendas externas de Santa Catarina, os Estados Unidos são o principal país de destino das exportações estaduais. Em 2013 os embarques catarinenses para aquele mercado registraram avanço de modestos 0,3%, sendo esperada uma expansão mais expressiva para 2014. Essa tendência se confirma pelo crescimento das exportações estaduais para os Estados Unidos no primeiro trimestre de 2014, num índice de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Após sofrerem os impactos decorrentes da crise econômica norte-americana dos últimos anos, para diversos segmentos da indústria catarinense essa recuperação representa perspectivas de aumento das vendas. Sobretudo para o mercado de máquinas e equipamentos, autopeças e motocompressores, além de motores elétricos, principais produtos exportados e que registraram recuo de vendas nos últimos anos. Dois segmentos apresentaram em 2013 recuperação em seus embarques para os Estados Unidos: madeira e fumo, com incrementos de aproximadamente 37% e 34%, respectivamente, na comparação com o ano anterior<sup>1</sup>.

## Emergentes na dianteira

Países emergentes e com economias em desenvolvimento continuarão impulsionando o dinamismo econômico mundial em 2014 – a exemplo dos três anos anteriores da década –, tendo à frente os asiáticos, mesmo com a desaceleração registrada pela China. Enquanto em 2013 o crescimento econômico dos emergentes e em desenvolvimento foi de 4,7%, para 2014 a projeção é de um avanço de 4,9% e de 5,3% em 2015. Após ter crescido 7,7% em 2013, a China

<sup>1</sup> Considerados os valores agregados pelo Sistema Harmonizado a 2 dígitos.

deve registrar pequeno recuo, com crescimento econômico de 7,5% em 2014 e de 7,3% em 2015, de acordo com as projeções do FMI (abril de 2014).

Segundo maior mercado para as exportações estaduais, a China é o destaque entre os asiáticos em termos de intercâmbio comercial. Em 2013 a China comprou aproximadamente US\$ 692 milhões, o que representou quase 8% do total exportado pelo Estado. Se for incluída a participação de Hong Kong, a representatividade das importações chinesas é de aproximadamente 10,6%. Com compras de aproximadamente US\$ 435 milhões em 2013, o principal produto da pauta importadora da China em relação ao mercado catarinense é a soja, mas o país também é importante comprador de carnes e miudezas (US\$ 125 milhões em 2013) e de máquinas e equipamentos (cerca de US\$ 60 milhões).

Para 2014, a perspectiva é a manutenção da expressividade da China como parceiro comercial de Santa Catarina. Tendência confirmada no primeiro trimestre de 2014 pelo aumento de 100% das exportações catarinenses para o país, em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

### Japão: baixo dinamismo

A economia japonesa, terceiro principal mercado externo de Santa Catarina, não apresenta perspectiva de maior dinamismo para os dois próximos anos. Após crescer 1,5% em 2013, as projeções do FMI indicam que haverá um crescimento de 1,4% em 2014 e de 1% em 2015. O Japão flexibilizou sua política monetária na tentativa de aumentar a taxa de inflação e debelar a deflação que atinge o país há décadas, além de desvalorizar o iene, mas as respostas a essas medidas ainda estão por vir. O Japão responde por 6% das exportações de Santa Catarina e é um significativo mercado para a indústria de carnes. É um importante parceiro comercial – com o qual a indústria tem buscado incrementar as relações –, mas em 2013 houve somente 1,5% de aumento das exportações de Santa Catarina para lá, na comparação com 2012.

De acordo com a BRF - Brasil Foods, o mercado japonês sofreu a continuidade de altos estoques no mercado de carnes em 2013, o que pressionou preços e margens, apesar da melhora no final do ano. Conforme as projeções da empresa, a tendência para 2014 é de normalidade. O mercado japonês de suínos se abriu em junho de 2013 e as empresas catarinenses foram pioneiras na exportação dessa carne para lá. No primeiro trimestre de 2014, as exportações estaduais para o Japão declinaram 8% em relação ao mesmo período de 2013.

### Zona do Euro: sinais positivos

A Zona do Euro está saindo da recessão e iniciando um processo de recuperação econômica. O FMI projeta um crescimento de 1,2% em 2014 e de 1,5% em 2015. Com o forte intercâmbio comercial entre os dois mercados, o baixo crescimento econômico da União Europeia tem impactos significativos para a economia catarinense. O Estado registrou em 2013 mais de US\$ 2 bilhões em vendas para a União Europeia, o que representou 23,6% do total de exportações no ano. Mesmo assim, 2013 representou mais um ano de recuo dos embarques catarinenses para a região, com -5,08% em relação ao ano anterior. Mas empresas catarinenses do setor de carnes observaram sinais consistentes de recuperação econômica no continente europeu no segundo semestre de 2013.

O principal destino das exportações catarinenses para a Europa é a Holanda, que representa 6% do total exportado pelo Estado, sendo o quarto principal mercado, depois dos EUA, China e Japão. Em 2012, a queda das exportações catarinenses para o país foi de, aproximadamente, 13% e em 2013 a retração se manteve, com um índice de -6,5%. O

principal produto de exportação para a Holanda é a carne, que em 2013 conseguiu recuperar parte da perda do valor exportado verificada em 2012, mas ainda não atingiu o valor exportado em 2011. No ano passado, as exportações para a Holanda foram as menores dos últimos seis anos e só superaram as exportações de 2007. No primeiro trimestre de 2014, mantêm-se em queda, registrando variação de -12% em relação a igual período de 2013.

## Reino Unido sobe e Ucrânia cai

Entre outros países europeus que também são importantes destinos das vendas estaduais, o Reino Unido ocupa o posto de sexto principal mercado de Santa Catarina e deve se manter em crescimento em 2014. O FMI projeta um incremento econômico de 2,9% para o ano, o que representa perspectivas positivas para os setores metalmeccânico e de alimentos, principais segmentos da indústria catarinense exportadores para o Reino Unido.

Em contrapartida, em novembro de 2013, pela segunda vez a Ucrânia banuiu as exportações brasileiras de carnes sob alegação de questões sanitárias. O governo ucraniano já havia imposto restrições às vendas brasileiras no segundo trimestre do ano. Com o relacionamento agravado pela crise ucraniana, as exportações de carnes para o país em 2014 ficaram comprometidas.

## América Latina: avanço e crises

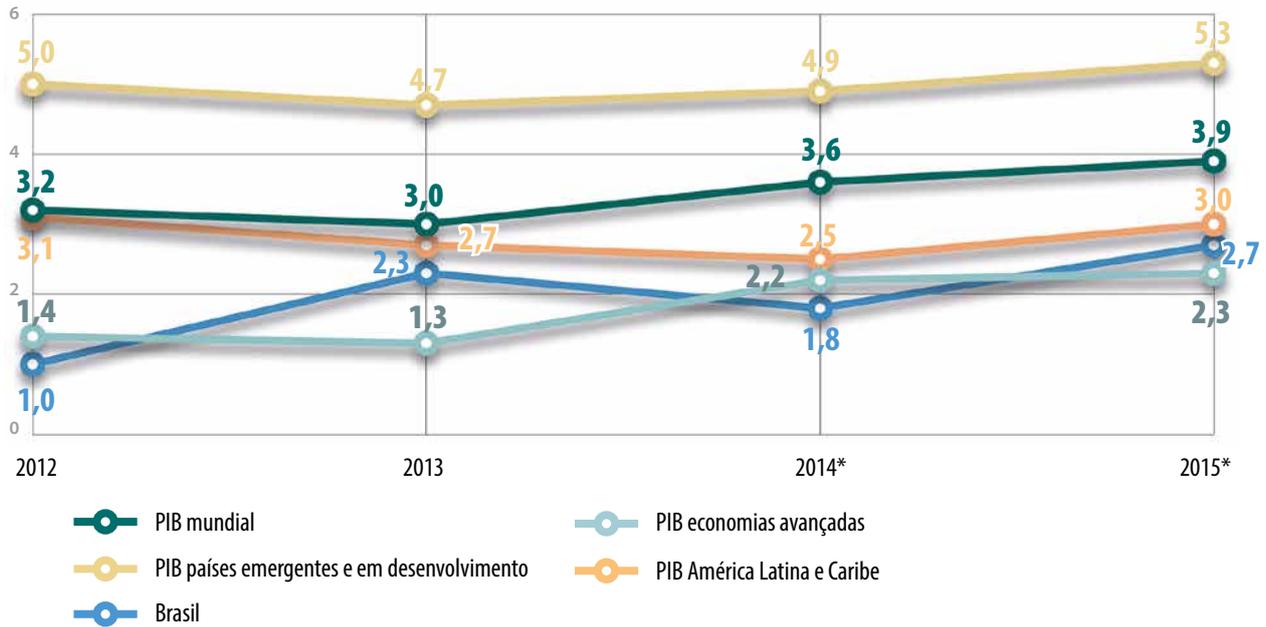
Após o crescimento econômico de 2013 ter ficado abaixo do esperado, com o índice de 2,7%, as projeções para a América Latina apontam para um crescimento de 2,5% em 2014 e de 3% em 2015. No continente, Argentina e Venezuela enfrentam significativas crises econômicas, com inflação, protecionismo e forte instabilidade institucional derivada de políticas econômicas heterodoxas.

A Argentina registrou em 2013 forte queda como destino das exportações estaduais, passando da segunda para a quinta posição entre os mercados externos de Santa Catarina. Em 2012, as exportações do Estado foram de US\$ 609,2 milhões, o que representou um recuo de aproximadamente 11% em relação ao resultado do ano anterior. Já em 2013 as compras argentinas foram de US\$ 517,6 milhões, numa retração de 15% em relação a 2012. O país vizinho respondeu por aproximadamente 7% das exportações catarinenses no ano passado e a tendência para 2014 é a manutenção da retração nas vendas. Considerado o primeiro trimestre, as vendas em 2014 foram 13% menores em relação primeiro trimestre de 2013.

As exportações de Santa Catarina para a Venezuela também diminuíram no primeiro trimestre de 2014, sinalizando a continuidade da tendência de recuo das vendas externas. Em 2013 a Venezuela comprou 27% menos de Santa Catarina do que em 2012. No primeiro trimestre deste ano, a retração das compras foi de aproximadamente 29%.

**Crescimento econômico mundial 2012-2015**

Taxa de crescimento anual (em %)



Fonte: World Economic Outlook Update, Fundo Monetário Internacional, abril de 2014.

\*Projeção para o PIB de 2014 e 2015.

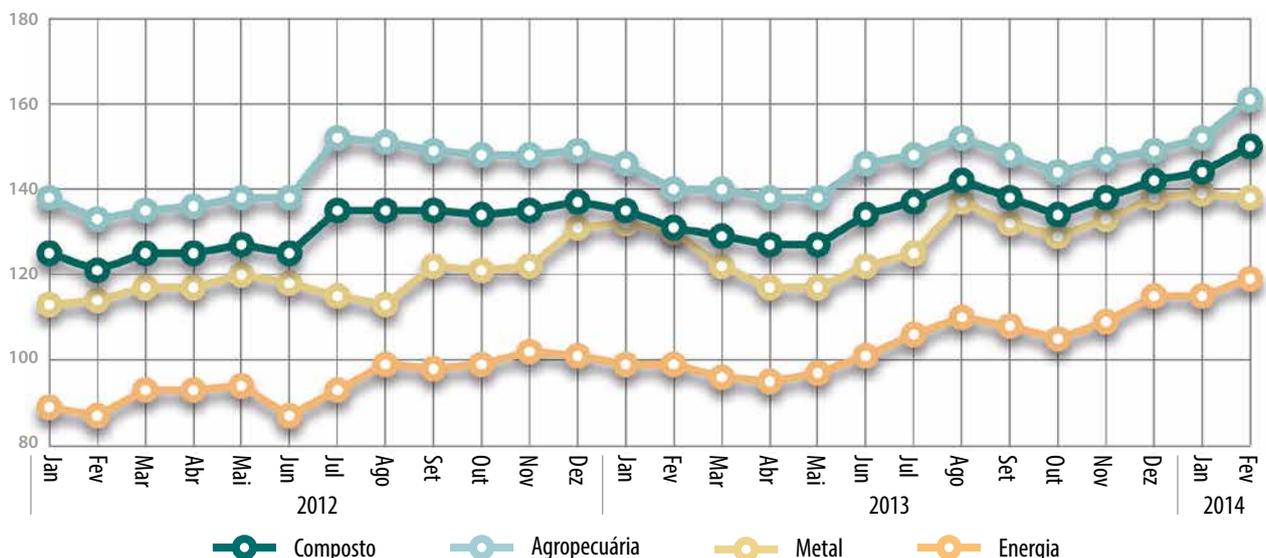
A crise econômica por que passam importantes membros do Mercosul revela a fragilidade da política externa brasileira, que estabeleceu seus fundamentos estratégicos em parceiros comerciais que apresentam severos problemas institucionais que impedem que as relações comerciais se desenvolvam baseadas em regras claras, transparentes e de longo prazo.

**Commodities**

Em 2013 o índice de commodities divulgado pelo Banco Central apresentou elevação, sobretudo no segundo semestre. Nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2014, o índice de preços de commodities do Banco Central do Brasil apresentou elevação de 14%, pressionado, principalmente, pelo aumento dos preços de energia (petróleo, gás natural e carvão), que cresceram 20,1%. Os preços dos produtos agropecuários elevaram-se 14,5%, aproximadamente, e os dos metais 6,1%.

### Índice de preços de commodities<sup>1</sup>

Dez/2005 = 100



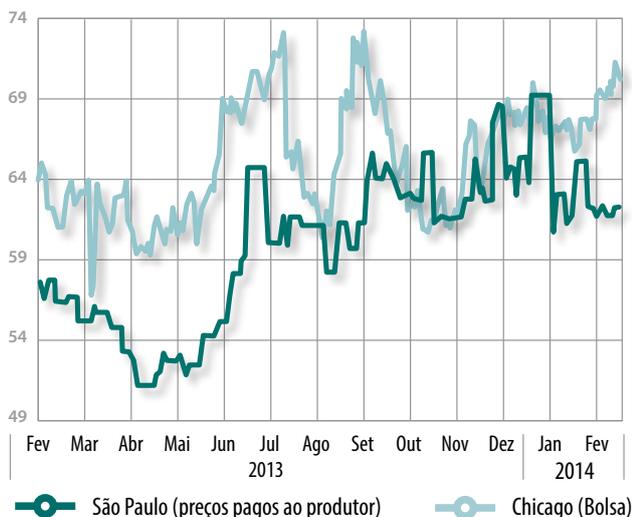
Fonte: Banco Central do Brasil, 2013.

(1) Cotações em R\$ (média mensal). Composição do índice da agropecuária: carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco. Composição do índice dos metais: alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo e níquel. Composição do índice da energia: petróleo Brent, gás natural e carvão.

Entretanto, importantes commodities para a economia catarinense, a soja e o milho apresentaram quedas nos preços em 2013, após a expressiva elevação de 2012. Em 12 meses, encerrados em fevereiro de 2014, os preços do milho recuaram 36,4% e os preços da soja diminuíram 4,07%. O açúcar e o trigo, no mesmo período, registraram retrações de aproximadamente 10,4% e 15,4%, respectivamente. O IBGE projeta elevação da safra de soja no Brasil, em 8,3% na comparação com 2013. Essa projeção já considera o efeito da estiagem, sendo que anteriormente a previsão era de 11,7% para a safra da soja de 2014.

### Preços da soja (R\$)

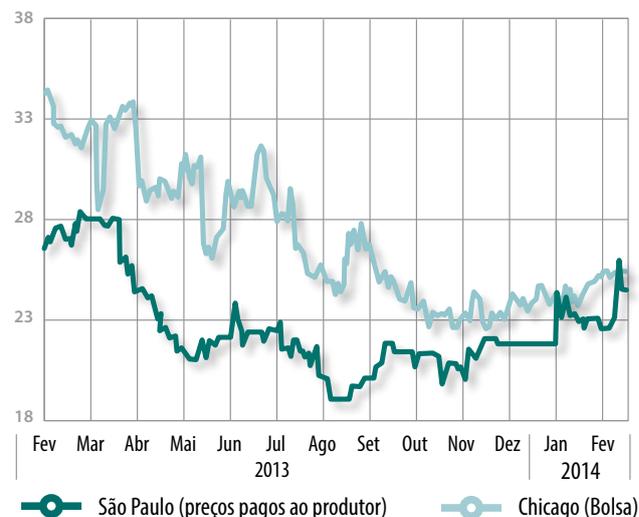
R\$/60 kg



Fonte: NYMEX, LIPE via Reuters e Associação Nacional dos Abatedouros e Instituto de Economia Agrícola (IEA). Dados publicados na Gazeta Mercantil. Elaborado por Banco Central do Brasil, 2014.

### Preços do milho (R\$)

R\$/60 kg



Fonte: NYMEX, LIPE via Reuters e Associação Nacional dos Abatedouros e Instituto de Economia Agrícola (IEA). Dados publicados na Gazeta Mercantil. Elaborado por Banco Central do Brasil, 2014.

As maiores pressões para a elevação do índice de commodities agrícolas vieram do café e do suco de laranja, cujos preços subiram 26% e 16,2%, respectivamente, para os últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2014.

Em relação às commodities metálicas, a desaceleração do crescimento chinês e a retomada lenta de atividade do setor de construção norte-americano inibem elevações significativas de preços. Para 2014, portanto, não são identificados fundamentos que justifiquem alta de preços dos metais.

Em relação às commodities do setor de energia, o Banco Central do Brasil identifica complexidade geopolítica que tende a acentuar um comportamento volátil dos preços em 2014. De acordo com o BC, existe uma baixa previsibilidade de alguns componentes da demanda global. No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2014, o petróleo registrou recuo de 2,07%. No primeiro bimestre de 2014, a redução de preços em relação ao mesmo período do ano passado foi de 1,56%.

### Preços do petróleo<sup>1</sup>

US\$/barril



Fonte: Banco Central do Brasil, 2014.

(1) Cotação de contrato futuro de primeira posição de entrega negociado na ICE Futures US.

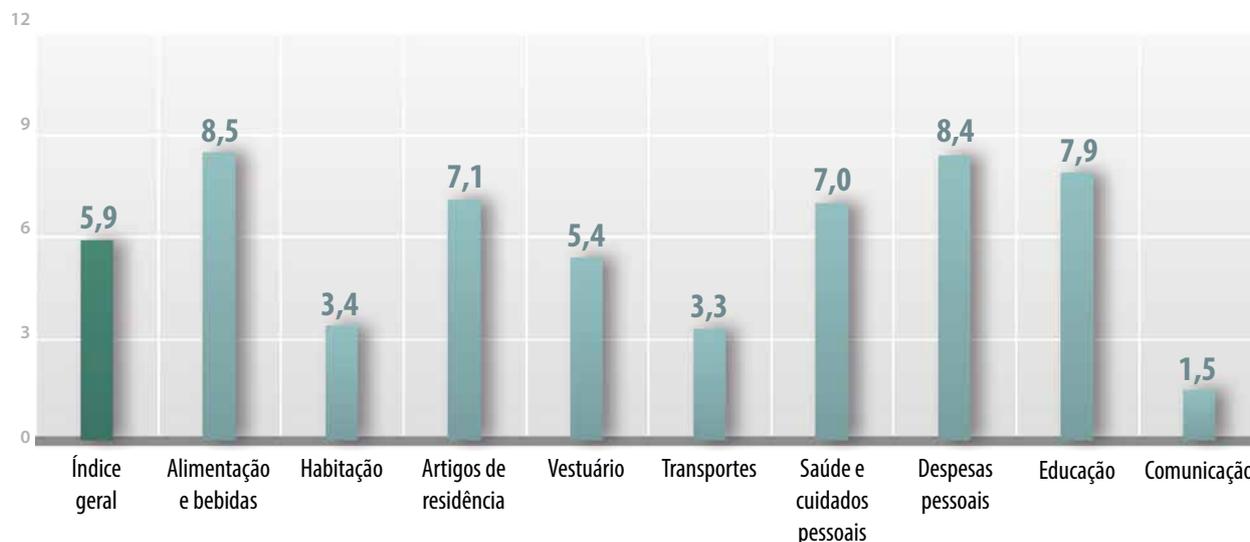
## Economia brasileira

### Preços

O **Índice Nacional** de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 5,9% em 2013, muito próximo da variação de preços de 2012 (5,8%), mas acima da meta de inflação, de 4,5%. Assim como ocorreu em 2012, as maiores pressões altistas ocorreram nos itens "alimentação e bebidas" (8,5%) e "despesas pessoais" (8,4%). De acordo com a Pesquisa Focus – Relatório de Mercado de 30 de maio de 2014, as medianas das projeções relativas às variações anuais do IPCA para 2014 e 2015 atingiram 6,47% e 6,0%, respectivamente. Portanto, a projeção é de uma maior variação nos preços em 2014 em relação ao ocorrido em 2012 e 2013.

## Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, 2013

Taxa de crescimento anual (em %).



Fonte: IBGE, 2014.

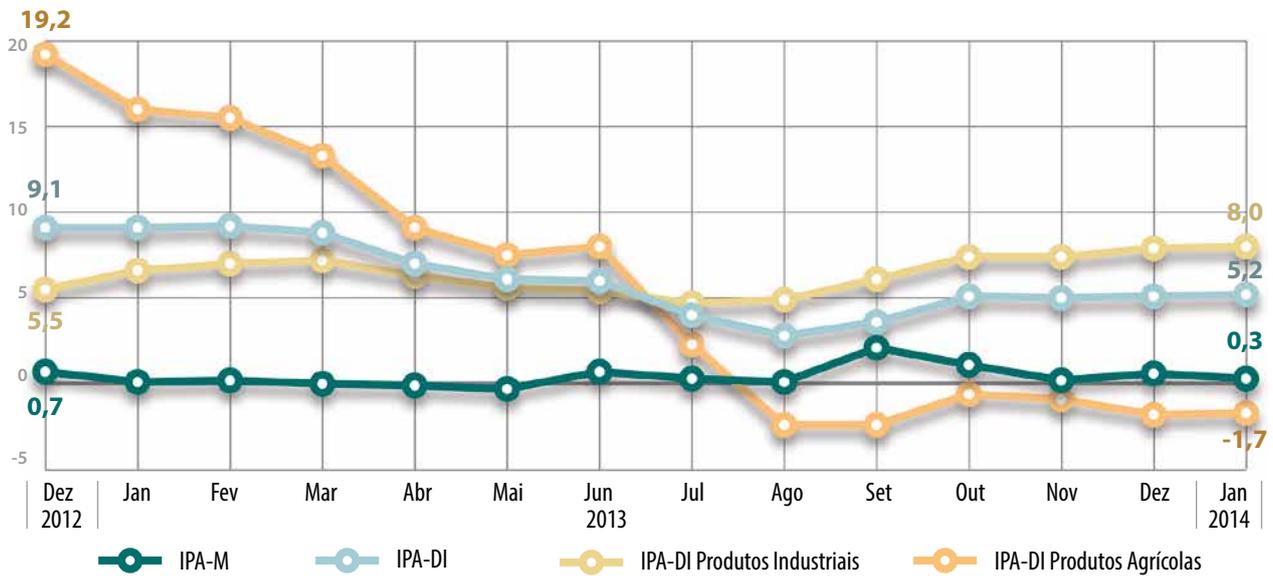
No primeiro trimestre de 2014 observa-se a elevação do preço dos alimentos, influenciada por seca e chuvas excessivas e baixos estoques globais. E estoques finais de grãos no Brasil, com exceção do milho, estão abaixo da média histórica das últimas cinco safras. Registra-se elevação dos preços da soja, o que pressiona o segmento de carnes (O Estado de S. Paulo, 21 de março de 2014).

Outras pressões sobre os preços em 2014 derivam da energia elétrica, também afetada pela seca, que gera a necessidade de utilização das usinas térmicas, além dos controlados preços da gasolina, que tendem a ser repassados ao consumidor, porém sem prazo definido.

Considerados os preços no atacado, verificou-se em 2013 uma menor pressão de preços dos produtos agrícolas e elevação de preços dos produtos industriais. Após o crescimento de 19,2% nos preços dos produtos agrícolas em 2012, no ano passado ocorreu queda de 1,76%. Já os produtos industriais, registraram maior expansão de preços em 2013 (8%) em relação a 2012 (5,5%).

### Índice de Preços por Atacado

Varição acumulada em 12 meses (mês/mês do ano anterior) (em %).



Fonte: IBGE, 2013.

### Câmbio

O ano de 2013 registrou desvalorização da taxa de câmbio, sobretudo a partir do segundo semestre. Com um índice de aproximadamente 12%, a desvalorização do real frente ao dólar no ano passado impactou de maneira positiva a receita das vendas externas. As previsões do mercado para 2014 indicam que o câmbio será de R\$ 2,40 no final do período (Boletim Focus, 30/05/14).

### Índices de taxa efetiva de câmbio<sup>1</sup>

Junho de 1994=100.



Fonte: Banco Central do Brasil, 2014.

(1) Deflator interno IPCA, deflator externo IPC. A queda do índice significa valorização da taxa de câmbio. Calculado mediante média da cotação da moeda brasileira em relação às moedas de 15 países ponderada pela participação destas no total das exportações brasileiras para esse grupo de países.

## Produto Interno Bruto

O PIB brasileiro no ano de 2013 acumulou crescimento de 2,5% em relação ao ano anterior, quando o crescimento acumulado no ano havia sido de 1,0%.

O crescimento da agropecuária em 2013 – de 7,3% – decorreu principalmente do bom desempenho da agricultura, da silvicultura e da exploração florestal. Várias culturas importantes da lavoura registraram aumento na estimativa anual de produção e ganhos de produtividade, tendo se destacado as seguintes culturas: soja (24,3%), cana-de-açúcar (10%), milho (13%) e trigo (30,4%).

Na indústria, o destaque positivo foi o crescimento da atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com taxa de crescimento de 2,9%. Esse desempenho foi puxado pelo consumo residencial de energia elétrica. Já o destaque negativo foi o desempenho da atividade extrativa mineral, que acumulou queda de 2,2% no ano, influenciado pela queda na extração de minérios.

A indústria de transformação cresceu 2,7% em relação a 2012. O resultado da indústria da transformação foi influenciado, principalmente, pela expansão, em volume, do Valor Adicionado de máquinas e equipamentos, alimentos e bebidas, caminhões e ônibus, álcool, metalurgia de metais não ferrosos, móveis e artefatos de couro e calçados. A indústria da construção civil cresceu 1,6%.

Todas as atividades que compõem o segmento de serviços registraram crescimento acumulado no ano, com destaque para serviços de informação, com 5,7%. O item transporte, armazenagem e correio cresceu 3,1%, seguido por comércio (2,9%), serviços imobiliários e aluguel (2,3%), administração, saúde e educação pública (2,2%); intermediação financeira e seguros (1,5%) e outros serviços (0,7%).

Na análise da demanda, o crescimento de 5,2% da Formação Bruta de Capital Fixo foi o destaque do ano. Seu desempenho foi puxado pelo aumento da produção interna de máquinas e equipamentos.

### Quadro 1 – Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa, 2012-2013

Taxa acumulada ao longo do ano – Em relação ao mesmo período do ano anterior (em %)

Componentes do PIB	Produto Interno Bruto Brasil					
	Variação (%) anual	Variação (%) 2013				Variação (%) 2014
		2013*	1º trimestre**	2º trimestre**	3º trimestre**	
Agropecuária	7,3	13,0	12,0	0,4	1,6	2,8
Indústria	1,7	-0,9	3,1	2,3	2,1	0,8
Serviços	2,2	1,8	2,6	2,3	1,9	2,0
PIB	2,5	1,9	3,5	2,4	2,2	1,9
Consumo das famílias	2,6	2,5	2,8	2,4	2,5	2,2
Consumo do governo	2,0	2,4	0,9	2,5	2,2	3,4
Formação Bruta de Capital Fixo	5,2	2,2	7,7	6,7	4,0	-2,1
Exportação de bens e serviços	2,5	-5,7	6,3	3,2	5,6	2,8
Importações de bens e serviços(-)	8,3	7,4	7,7	13,7	4,8	1,4

\*\* Sobre o mesmo período do ano anterior.

\* Sobre o ano anterior.

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, 2013.

O item Despesa de Consumo das Famílias cresceu 2,6%, sendo este o décimo ano consecutivo de crescimento desse componente. Tal comportamento foi favorecido pela elevação da massa salarial dos trabalhadores e pelo acréscimo

do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas. Já o item Despesa do Consumo da Administração Pública aumentou 2,0%.

No âmbito do setor externo, tanto as exportações quanto as importações de bens e serviços registraram expansão, sendo de 2,5% e 8,3%, respectivamente. Entre as exportações, destaque para o desempenho de soja, além de outros equipamentos de transporte, milho, veículos automotores, refino de açúcar, abate e preparação de carnes e café. Já nas importações os destaques foram petróleo e gás natural, serviços de alojamento e alimentação, máquinas e equipamentos, óleo diesel, peças para veículos automotores e outros produtos do refino de petróleo.

Portanto, 2013 foi um ano impulsionado pela agropecuária, sobretudo a agricultura. A indústria por sua vez registrou melhor desempenho em relação a 2012, mas ainda permanece com baixo crescimento. Boa parte do avanço da indústria de transformação estava atrelado ao crescimento da agricultura, que gerou uma grande demanda por máquinas e equipamentos, além de material de transporte. Uma grande demanda represada por caminhões, devido à baixa demanda de 2012, e estímulos governamentais, como o PSI do BNDES, favoreceram os investimentos do setor agrícola.

Quanto à demanda, houve menor expansão do consumo como impulsionador do crescimento em relação ao ano anterior. O governo busca um crescimento mais estimulado pelos investimentos do que pelo consumo.

O ano de 2014 iniciou com retração no PIB da indústria de transformação na comparação do primeiro trimestre com o mesmo período de 2013 (-0,5%). O resultado foi influenciado pelo decréscimo da produção de produtos de metal, máquinas e aparelhos elétricos, veículos automotores, produtos têxteis, mobiliário, artefatos de couro e produtos de fumo.

A construção civil apresentou queda de 0,9%. Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana apresentou crescimento de 5,2%, puxado pelo consumo residencial de energia elétrica. A indústria extrativa mineral cresceu 5,4% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e foi a atividade econômica com a maior taxa de crescimento no acumulado dos primeiros três meses de 2014.

Quanto aos componentes da demanda agregada, o consumo das famílias e da administração pública continuou sendo o principal fator de estímulo, com expansão de 2,2% e 3,4%, respectivamente. O consumo das famílias manteve-se impulsionado pelo crescimento da massa salarial. O rendimento efetivo dos trabalhadores aumentou 4% no primeiro trimestre de 2014.

A formação bruta de capital fixo, após registrar crescimento nos quatro trimestres de 2013, apresentou queda no primeiro trimestre de 2014 (-2,1%). O recuo ocorreu devido à queda das importações de bens de capital, mas também do desempenho negativo da construção civil e da produção interna de bens de capital.

A taxa de investimento atingiu 17,7% do PIB no primeiro trimestre de 2014, portanto abaixo dos 18,2% no mesmo período do ano anterior. A taxa de poupança ficou em 12,7%, ante 13,7% no primeiro trimestre de 2013.

A taxa de investimento do primeiro trimestre de 2014 é a menor, quando considerados os primeiros três meses do ano, desde 2009, quando foi de 17%. A taxa de poupança é a menor de toda a série iniciada em 2000.

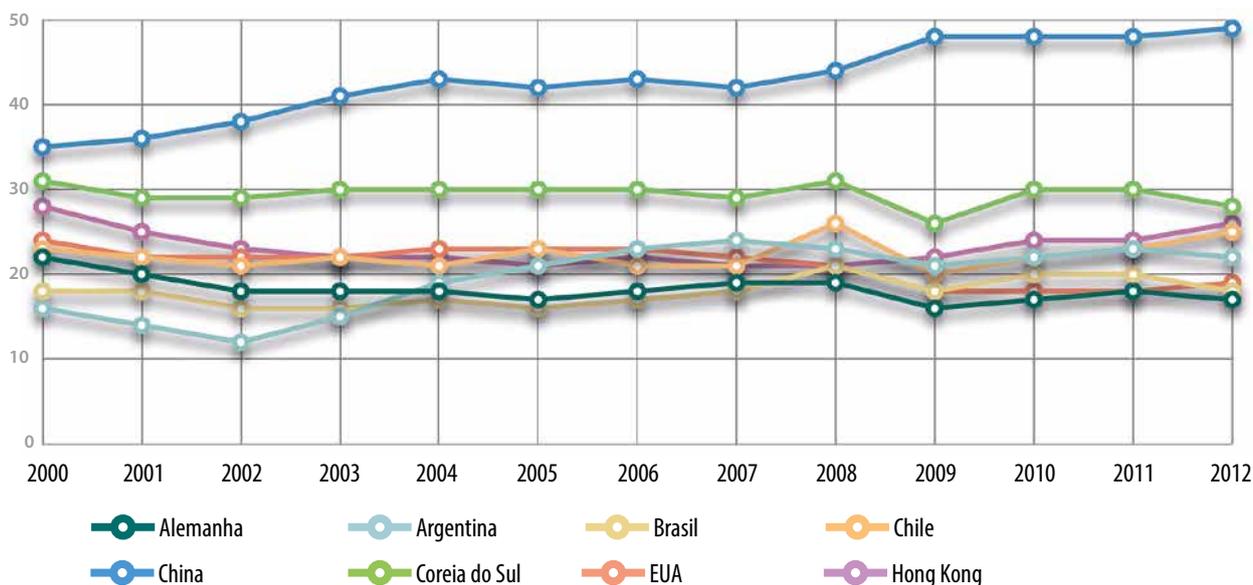
Quando confrontada com a de outras economias, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) brasileira é comparável à de economias desenvolvidas como Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos. Já economias em desenvolvimento como China, Coreia do Sul ou Chile têm FBKF em patamares muito superiores, o que garante a capacidade para ampliar a produção em exercícios futuros.

Considerados os dados de 2012, os mais atuais disponibilizados pelo Banco Mundial, a China tem uma taxa de investimento de 49% do PIB. A taxa de investimento da Coreia do Sul é de 28% e a do Chile é de 25%.

Sem o aumento da capacidade de poupança e da taxa de investimentos, dificilmente o Brasil conseguirá ampliar as taxas de crescimento econômico nos próximos anos.

### FBKF/PIB – Brasil e países selecionados, 2000-2012

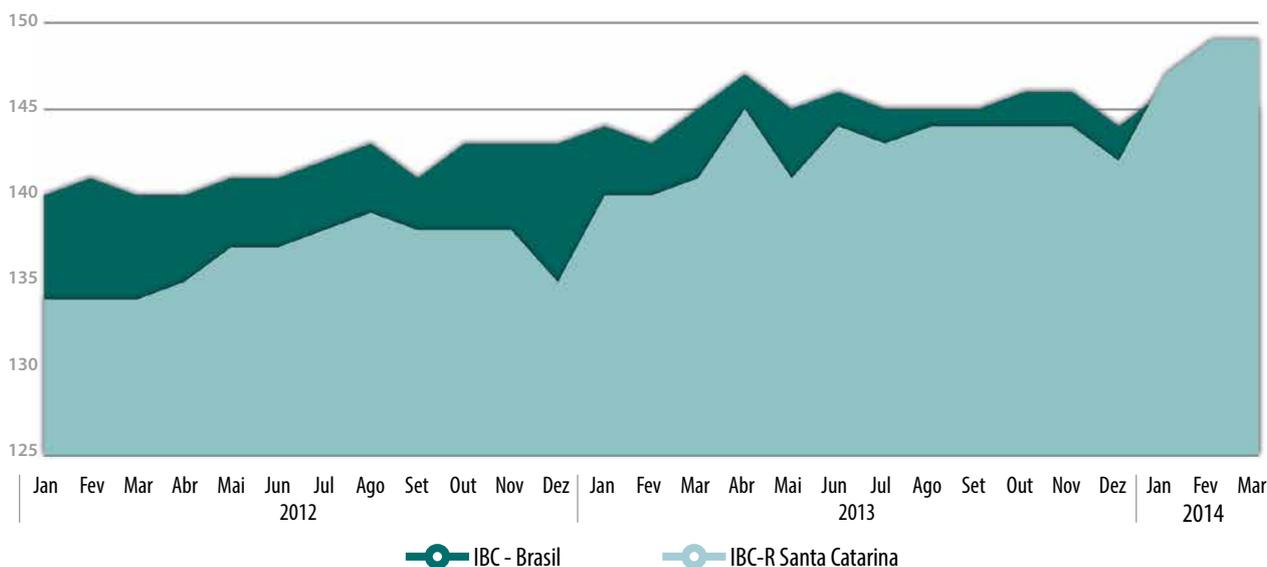
Em %



Fonte: Banco Mundial, 2014.

O crescimento do Produto Interno Bruto ficou abaixo do índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) – considerado uma prévia do PIB –, que apresentou crescimento de 2,52% sobre 2012. Contudo, os dois indicadores sinalizaram aumento de atividade econômica em 2013 na comparação com o ano anterior. Importante indicador da atividade econômica, o IBC-Br incorpora estimativa para a produção mensal dos três setores da economia (agropecuária, indústria e comércio/serviços), bem como para os impostos sobre produtos.

### Índice de atividade econômica do Brasil e de Santa Catarina (IBC-Br e IBC-R)<sup>1</sup>



Fonte: Banco Central do Brasil

(1) Dessazonalizado – Base 2002=100

O IBC-Br registrou recuo de 0,1% em março de 2014 em relação a fevereiro (com ajuste sazonal). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve declínio de 0,1% e no trimestre avanço de 1,6% (sem ajuste sazonal).

Na esfera estadual, o IBC-R apresentou um crescimento superior ao brasileiro em 2013. No ano, cresceu 4,3%. Em março de 2014 o IBC-R catarinense registrou um nível de atividade estável em relação ao mês anterior (com ajuste sazonal) e 5,3% superior ao do mesmo mês no ano passado. No acumulado do trimestre, cresceu 6,2% (sem ajuste sazonal).

## Vendas do comércio

As vendas do comércio ampliado brasileiro fecharam 2013 com crescimento de 3,6%, significativamente abaixo dos 8,0% do ano anterior. Todos os segmentos pesquisados apresentaram expansão no volume de vendas no ano, com exceção do de móveis, que registrou recuo em relação ao ano anterior de 1,6%. Entretanto, a retração de vendas ocorreu após o alto crescimento de 2012. O mesmo não se verificou com o item eletrodomésticos, que apesar do alto crescimento no ano anterior manteve elevada expansão das vendas em 2013. Tiveram destaque no ano passado o baixo crescimento das vendas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e fumo, assim como a baixa taxa de expansão de vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, com índice de 1,5%. Menores taxas de expansão de vendas de móveis, eletrodomésticos e veículos já eram esperadas em função da diminuição dos incentivos ao consumo, como a redução de impostos.

Em Santa Catarina o comércio varejista ampliado teve crescimento semelhante ao registrado em nível nacional, mas inferior ao crescimento de 2012. Também houve baixa expansão de vendas de hipermercados e supermercados, que enfrentaram forte elevação de preços de alimentos em 2013, além de recuo expressivo das vendas de móveis, afetadas pela diminuição dos incentivos fiscais. Todos os itens analisados registraram taxas de expansão menores do que em 2012, com exceção das vendas nos segmentos de materiais de construção, de equipamentos e materiais para escritório, de informática e comunicação e de veículos, motocicletas, partes e peças.

### Volume de vendas no comércio varejista ampliado do Brasil e de Santa Catarina, 2012 e 2013

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)

	Brasil		Santa Catarina	
	2012	2013	2012	2013
Comércio varejista ampliado	8,0	3,6	4,3	3,7
Combustíveis e lubrificantes	6,9	6,3	4,8	0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,5	1,9	5,5	1,3
Hipermercados e supermercados	8,9	1,9	5,5	0,9
Tecidos, vestuário e calçados	3,5	3,4	3,9	2,7
Móveis e eletrodomésticos	12,2	4,9	13,8	4,9
Móveis	11,9	-1,6	6,1	-5,9
Eletrodomésticos	11,2	8,6	19,2	9,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,3	10,1	15,3	13,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,4	2,6	18,5	2,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,9	6,9	-17,2	7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,3	10,3	19,7	7,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	7,3	1,5	-0,8	3,4
Material de construção	8	6,9	11,6	14,3

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

## Produção industrial

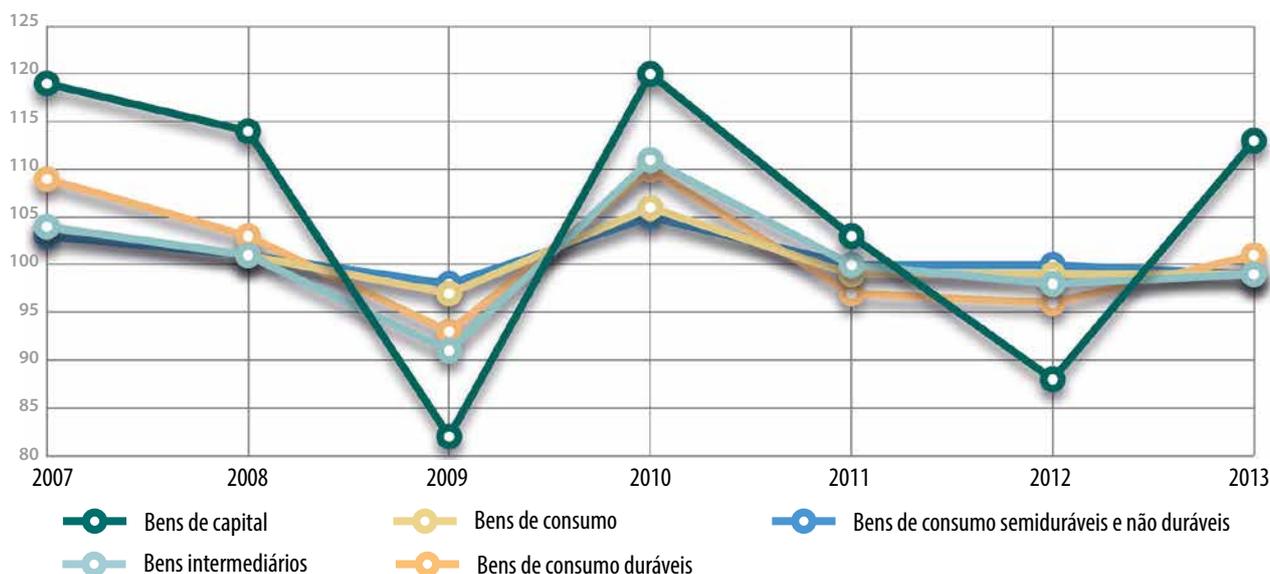
A produção industrial do Brasil registrou em 2013 o melhor desempenho dos últimos anos. Cresceu 2,2% em relação ao ano anterior, após ter recuado 2,3% em 2012 e crescido somente 0,4% em 2011. Mesmo assim, a taxa de expansão foi considerada muito baixa, pois somente recuperou a queda do ano anterior.

Considerando a análise da produção industrial por categorias de uso, o índice acumulado de 2013 registrou expansão da produção de bens de capital (11,3%) em relação ao ano anterior, após a queda em 2012 (-11,2%). Depois da expressiva retração na fabricação de bens de capital para transportes – especialmente caminhões, que sofreram recuo acentuado na produção em 2012 devido à mudança nas normas de produção de motores (Euro 5), o que gerou uma antecipação de demanda para 2011 –, em 2013 houve expansão de 25,5% na produção de equipamentos para transporte. Destacaram-se principalmente caminhões-trator para reboques, caminhões, aviões, reboques e semirreboques e veículos para transporte de mercadorias.

A produção de bens de consumo duráveis apresentou expansão de 4,4%, suficiente para compensar a queda de -1,4% do ano anterior. Todas as demais categorias de uso registraram mais um ano de pequeno avanço da produção industrial: bens intermediários (0,8%) e bens semiduráveis e não duráveis (1,8%).

### Produção física industrial por categorias de uso, Brasil.

Índice acumulado (base: igual período do ano anterior = 100)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal, SIDRA.

Em nível regional, a produção industrial apresentou taxas negativas em três dos 14 locais pesquisados: Espírito Santo (-4,2%), Pará (-1,9%) e Rio de Janeiro (-0,3%). A queda de produção industrial nesses três Estados refletiu a menor produção nos segmentos de indústria extrativa, metalurgia básica, alimentos e papel e celulose, no Espírito Santo; metalurgia básica, indústrias extrativas, bebidas, madeira e de celulose, papel e produtos de papel, no Pará, e de bebidas, fumo, outros produtos químicos, minerais não metálicos, indústrias extrativas e metalurgia e produtos de metal, em Minas Gerais.

Com expansão acima da média nacional, os Estados que registraram aumento de produção industrial em 2013 foram Ceará (11,2%), Rio Grande do Sul (7,4%), Bahia (6,6%), Amazonas (5,7%), Goiás (5,6%), Paraná (3,2%) e São Paulo (2,8%). Além destes, também apresentaram crescimento de produção a indústria de Santa Catarina (1,7%), Mato Grosso (0,9%), Pernambuco (0,6%) e Minas Gerais (0,1%).

### Produção industrial regional

Variação acumulada anual. Indústria Geral

	Variação (%) anual		
	2011	2012	2013
<b>BRASIL</b>	<b>0,4</b>	<b>-2,3</b>	<b>2,2</b>
Amazonas	3,4	-6,8	5,7
Pará	2,8	-1,6	-1,9
Ceará	-13	-0,2	11,2
Pernambuco	-0,9	1,7	0,6
Bahia	-4,9	4,2	6,6
Minas Gerais	0	1,4	0,1
Espírito Santo	4,9	-7,5	-4,2
Rio de Janeiro	1,3	-6,9	-0,3
São Paulo	0,5	-2,9	2,8
Paraná	11,2	-5,5	3,2
Santa Catarina	-5,3	-2,4	1,7
Rio Grande do Sul	1,5	-5,7	7,4
Mato Grosso	-	-	0,9
Goiás	3,1	2	5,6

Fonte: SIDRA/IBGE.

No índice acumulado do ano passado, 17 dos 25 ramos industriais da indústria de transformação pesquisados pelo IBGE registraram aumento de produção. Depois de exercer a maior influência negativa na formação do índice geral em 2012, a atividade de veículos automotores inverteu o desempenho e foi a principal influência positiva em 2013, com crescimento de 11,4% em relação ao ano anterior.

As demais atividades industriais nacionais que registraram as maiores expansões de produção industrial em 2013 foram produtos diversos (7,8%); coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, (6,7%); sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos etc. (5,6%) e outros produtos químicos (4,8%).

O comportamento da produção das atividades industriais catarinenses será apresentado na seção seguinte, em conjunto com outros indicadores da economia estadual.

## Indústria de Santa Catarina

Acompanhando o desempenho do setor industrial brasileiro como um todo, em 2013 a indústria de Santa Catarina apresentou avanço da produção. Os demais indicadores de atividade industrial catarinense sinalizaram que no ano passado o setor conseguiu recuperar o recuo das horas trabalhadas ocorrido em 2012 e avançar na capacidade instalada e no emprego. Esses indicadores mostram que 2013 foi um ano de crescimento da indústria de Santa Catarina.

### Indústria geral Brasil e Santa Catarina, variação (%) sobre o ano anterior

Indicadores Industriais	Brasil		Santa Catarina	
	2012	2013	2012	2013
Produção industrial	-2,3	2,2	-2,4	1,7
Faturamento real	2,4	3,8	4,4	1,8
Horas trabalhadas na produção	-1,5	0,1	-1,8	1,8
Massa salarial real	5,1	1,7	2,0	1,9
Utilização da capacidade instalada				
Variação (%)	-1,0	0,3	0,0	1,3
Percentual médio no ano	82,1	82,4	82,2	83,5
Emprego na indústria de transformação	1,07	1,54	2,2	3,1

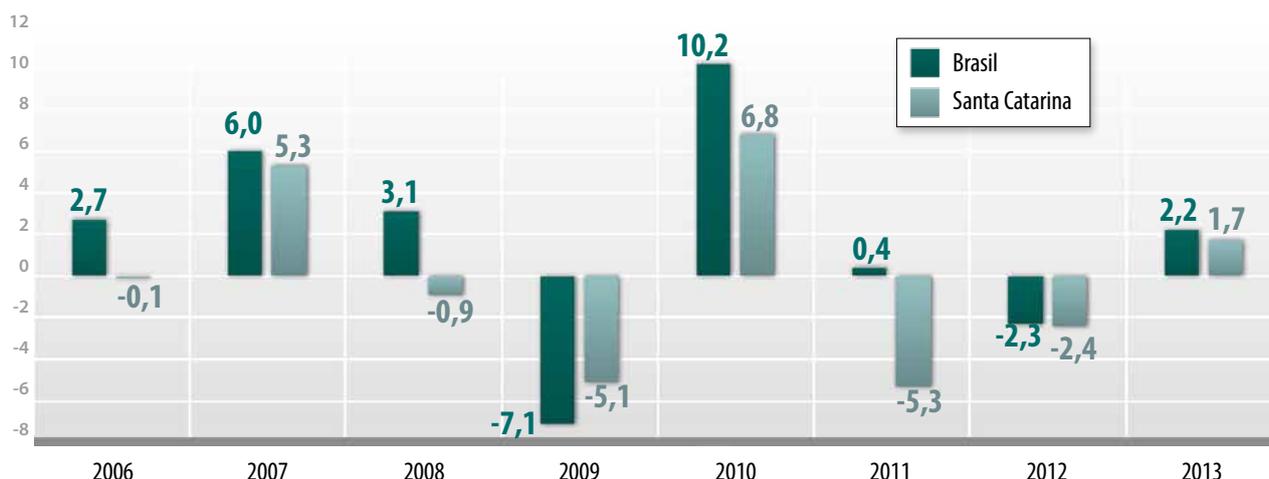
Fonte: FIESC/PEI, CNI, CAGED/MTE, IBGE

### Produção industrial de Santa Catarina avançou em 2013

A indústria catarinense acumulou crescimento de 1,7% em 2013, interrompendo o período de dois anos consecutivos de retração em relação ao exercício anterior.

### Produção da indústria geral Brasil e Santa Catarina

Variação anual (%)

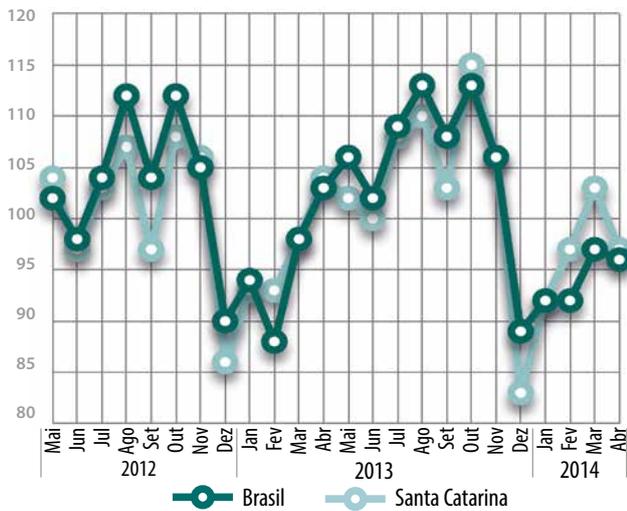


Fonte: SIDRA/IBGE

O avanço de 2,9% em março e de 1,5% em abril de 2014 no indicador acumulado nos últimos 12 meses, revelou a continuidade no crescimento da produção industrial do Estado, que se intensificou a partir do segundo semestre de 2013.

**Produção industrial – Brasil e Santa Catarina**

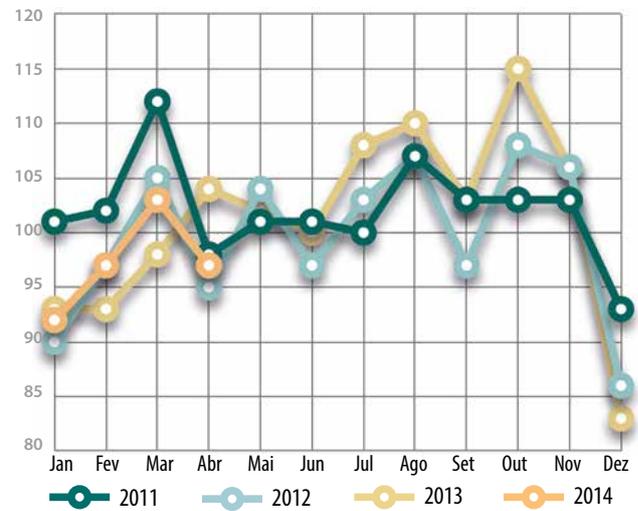
Índice de base fixa mensal. 2002=100



Fonte: IBGE

**Produção industrial – Indústria de Santa Catarina**

Índice de base fixa mensal. 2002=100



Fonte: IBGE

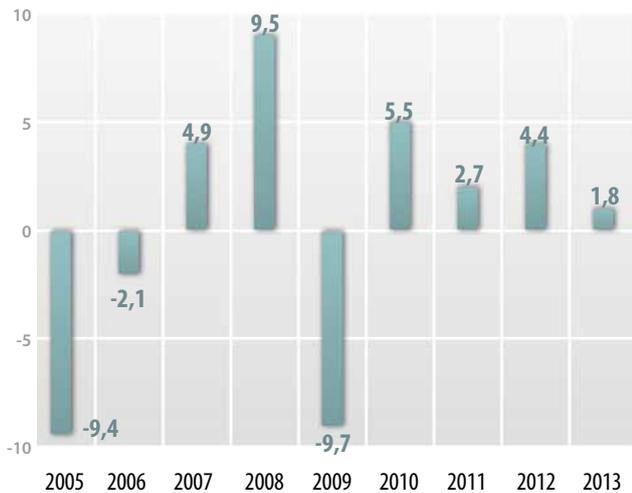
Em 2014, até abril, a produção industrial de Santa Catarina apresentou variação positiva de 0,1% em relação aos mesmos meses do ano anterior. Com esse resultado o nível de produção industrial mantém-se praticamente estável em relação ao desempenho do ano anterior.

### **Crescimento do faturamento da indústria de transformação de Santa Catarina em 2013 foi o menor dos últimos quatro anos**

Após crescer 4,4% em 2012, o faturamento real da indústria de Santa Catarina apresentou incremento menor em 2013, de 1,8%. A retirada dos incentivos fiscais federais e o baixo crescimento econômico dos principais parceiros comerciais atuaram como obstáculos ao crescimento das vendas de importantes segmentos da indústria de transformação do Estado. A principal pressão para o menor faturamento em 2013 veio da indústria alimentícia, com o índice de -5,1%, após ter registrado elevação de vendas de 12,2% – em termos reais – no ano anterior. Em 2012 a indústria alimentar sofreu com o avanço de valor dos insumos, tendo seus custos elevados e repassados para os preços, num patamar acima dos índices de inflação.

### Faturamento real da indústria de Transformação de Santa Catarina

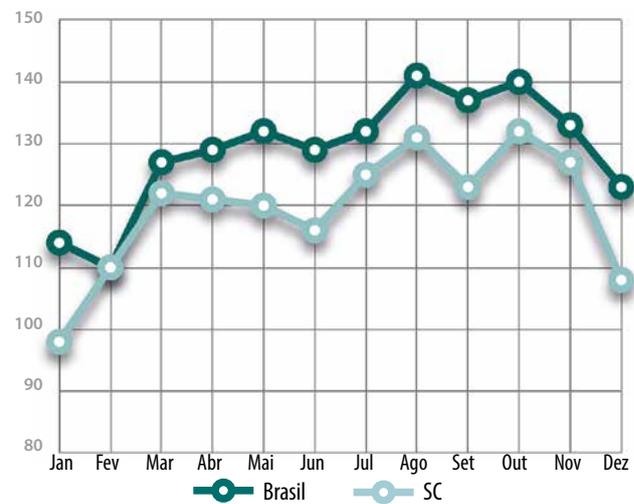
Variação anual (%)



Fonte: FIESC/PEI  
CNAE 2.0

### Faturamento real da indústria de Transformação. Brasil e Santa Catarina – 2013

Índice base média 2006=100



Fonte: FIESC/PEI  
CNAE 2.0

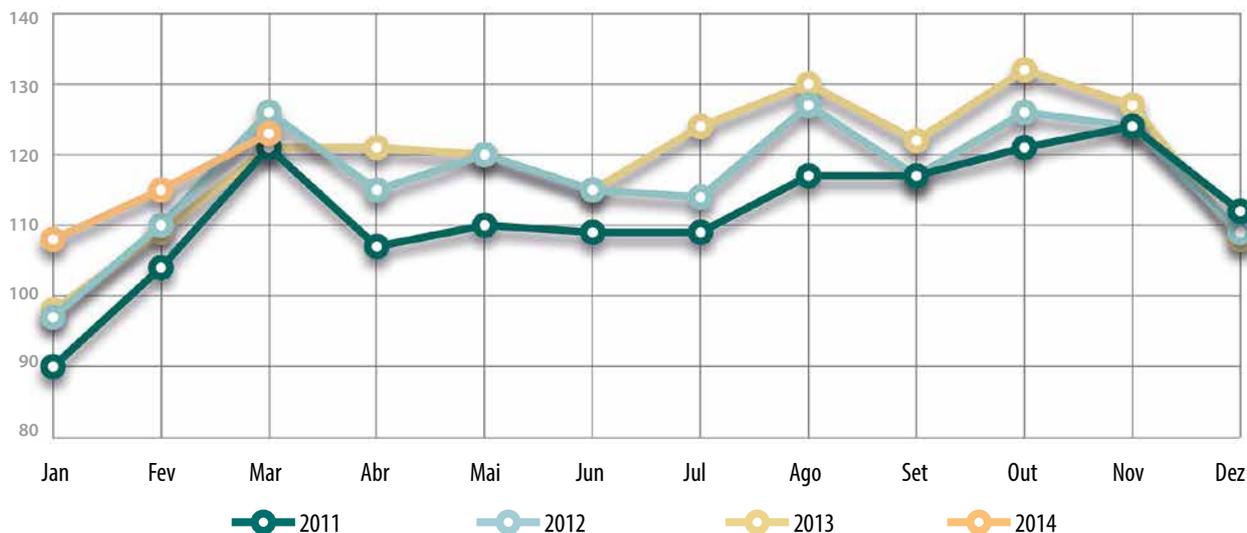
O faturamento da indústria brasileira apresentou um incremento de 3,8% em 2013, ficando acima do crescimento catarinense e ampliando, portanto, a distância entre as duas curvas do gráfico acima, ao longo do ano.

Considerando o faturamento real da indústria catarinense durante o ano passado, observa-se que o segundo semestre apresentou melhor desempenho em relação a 2012, com exceção do mês de dezembro.

O aquecimento da economia manteve-se em março de 2014, quando a indústria de Santa Catarina registrou crescimento do faturamento real de 4,7% em relação ao primeiro trimestre de 2013.

### Faturamento real da indústria de Santa Catarina

Índice base: média 2006=100



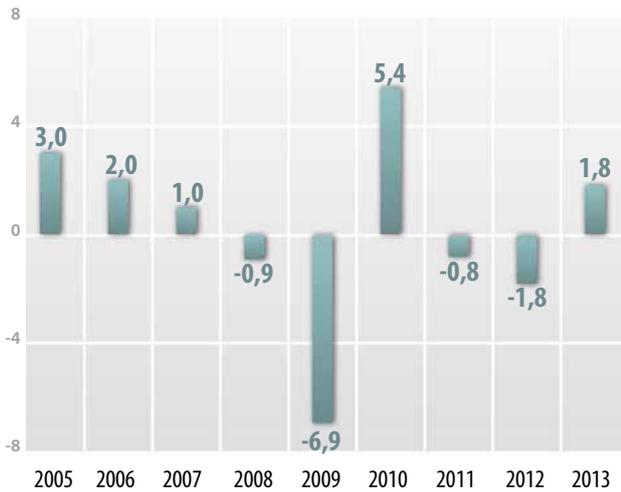
FONTE: FIESC/PEI  
CNAE 2.0

### Horas trabalhadas da indústria catarinense cresceram em relação ao ano anterior

Outro indicador de produção industrial, as horas trabalhadas registram na indústria catarinense incremento após dois anos consecutivos de queda no comparativo com o exercício anterior.

#### Horas trabalhadas na indústria de Transformação de Santa Catarina

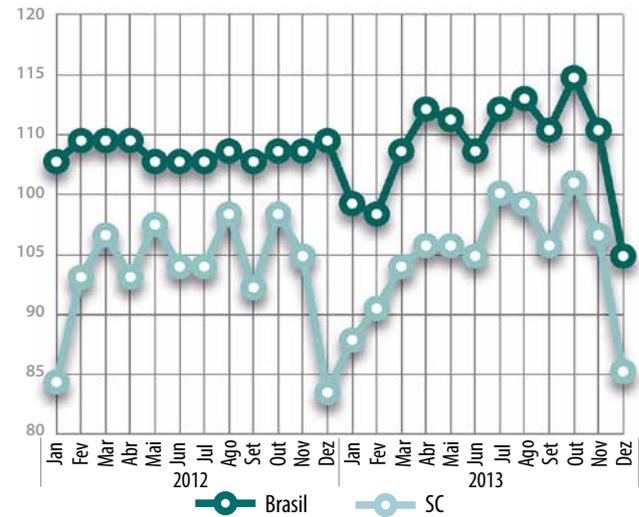
Varição anual (%)



Fonte: FIESC/PEI  
CNAE 2.0

#### Horas trabalhadas na indústria de Transformação, Brasil e Santa Catarina

Índice de base fixa mensal. Base 2006=100

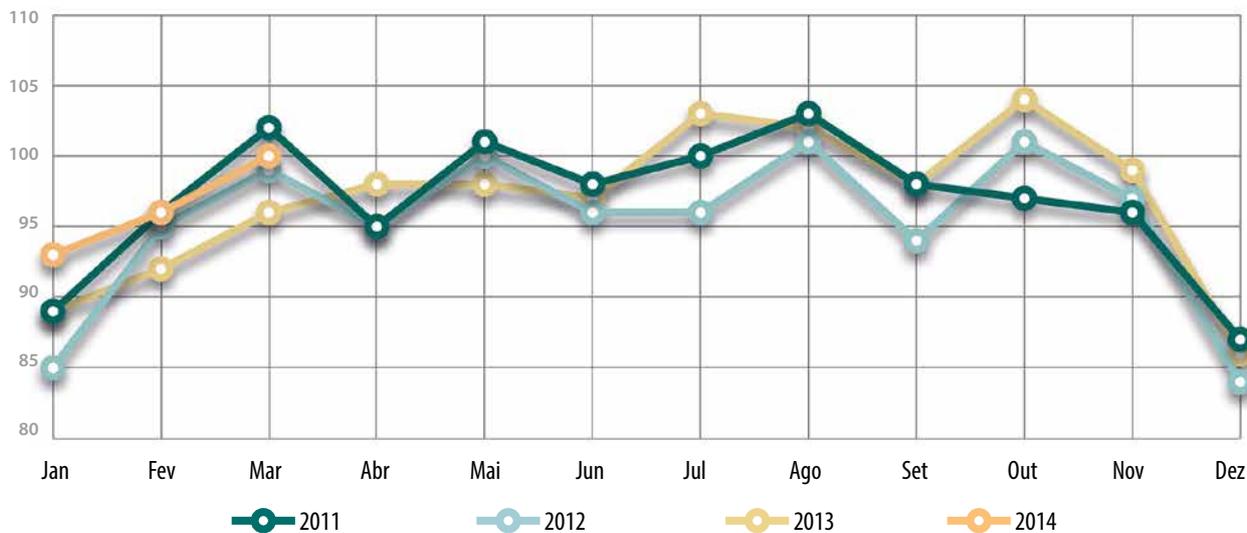


Fonte: FIESC/PEI  
CNAE 2.0

A partir de junho de 2013 a indústria estadual registrou variação positiva das horas trabalhadas em todos os meses, quando comparadas com os meses do ano anterior. No período entre junho de 2013 e janeiro de 2014, as horas trabalhadas tiveram um incremento de 3,2%, além de novo aumento em março, demonstrando que o setor está numa trajetória de crescimento da produção industrial.

#### Horas trabalhadas na indústria de transformação de Santa Catarina

Índice de base fixa mensal. Base 2006=100



Fonte: FIESC/PEI

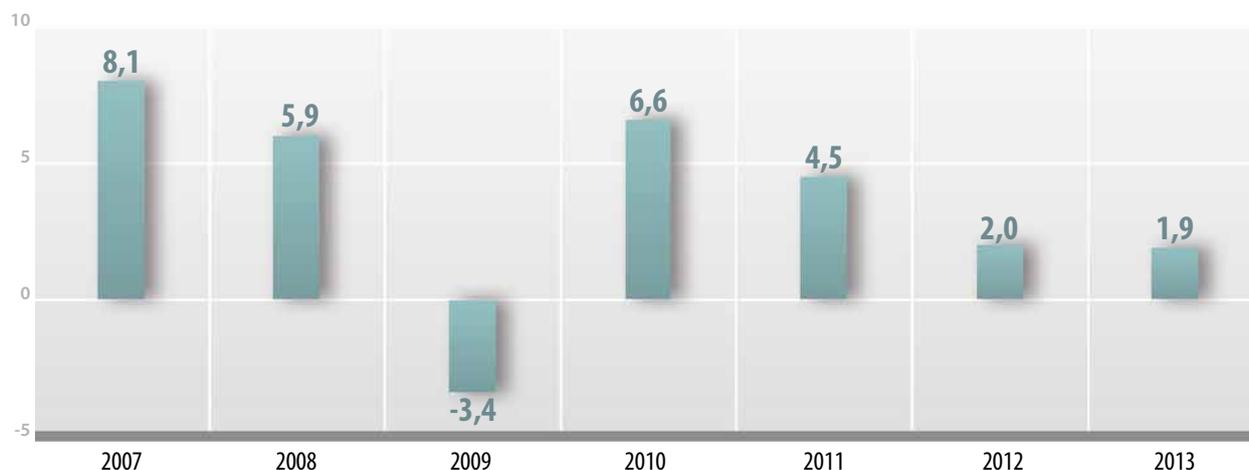
## Massa salarial da indústria catarinense manteve crescimento em 2013, mas com menor intensidade

Pelo quarto ano consecutivo a massa salarial da indústria catarinense manteve-se em crescimento. Entretanto, em 2013 o aumento foi de 1,9% em relação ao ano anterior, enquanto em 2012, na mesma base de comparação, o incremento havia sido de 2%. O gráfico a seguir mostra, contudo, que houve perda de intensidade nas taxas de crescimento da massa salarial nos últimos anos.

No ano passado o aumento real desse indicador esteve muito próximo ao incremento das horas trabalhadas, o que indica aumento de produtividade em 2013 na comparação com anos anteriores, quando a elevação da massa salarial distanciava-se do avanço das horas trabalhadas.

### Massa salarial real - indústria de transformação de Santa Catarina

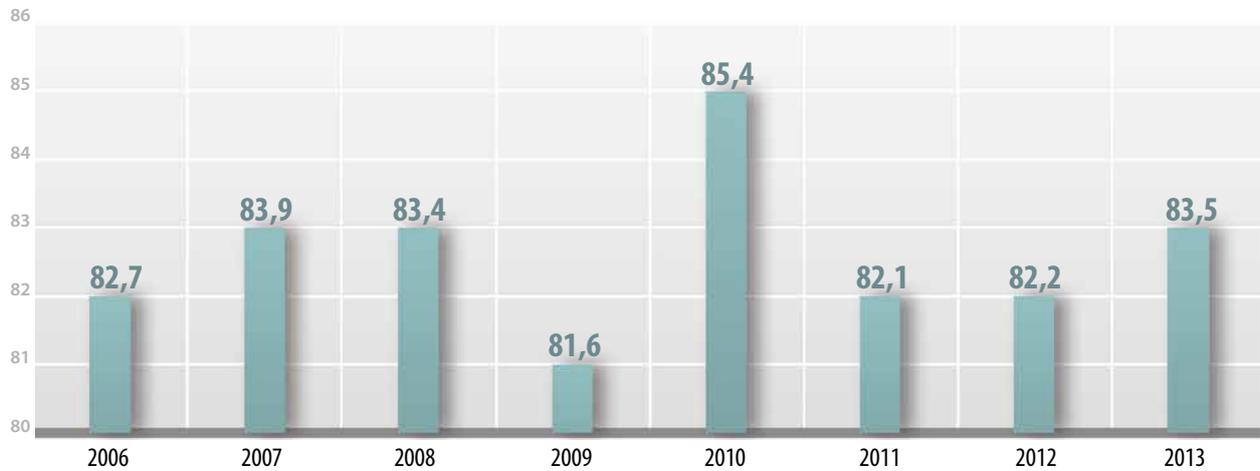
Variação (%) anual



Fonte: FIESC/PEI  
CNAE 2.0

### Utilização da capacidade instalada teve expansão em 2013

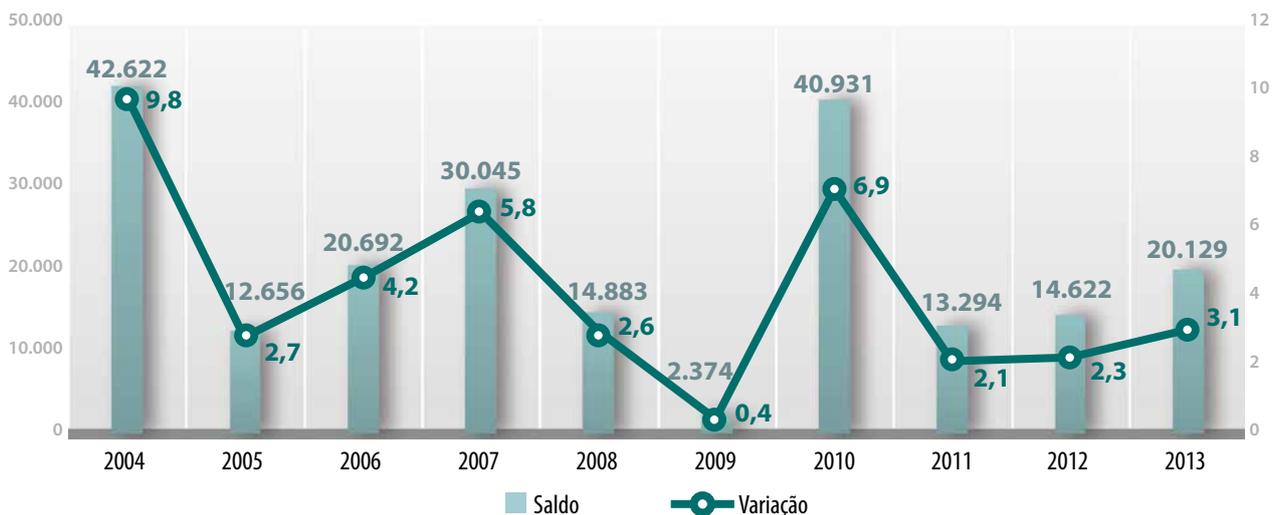
A utilização da capacidade instalada média da indústria catarinense passou de 82,2% em 2012 para 83,5% no ano passado, num aumento de 1,3%, e ficou 0,4 ponto percentual superior à média dos últimos oito anos. Igualmente em 2013, a capacidade instalada brasileira cresceu 0,3%.

**Utilização da capacidade instalada de produção - indústria de transformação de Santa Catarina (%)**

Fonte: FIESC/PEI  
CNAE 2.0

**Crescimento de postos de trabalho superou resultado do ano anterior**

Responsável por aproximadamente 26% do total de postos de trabalho abertos na economia estadual em 2013, a indústria de transformação de Santa Catarina gerou 20.129 empregos no ano. Depois do segmento de serviços, foi o setor que mais abriu vagas. Em comparação com o ano anterior, a indústria de transformação catarinense empregou 3,1% mais em 2013, o que representou a maior taxa de variação do emprego dos últimos três anos.

**Saldo de emprego anual na indústria de transformação de Santa Catarina e variação (%) anual**

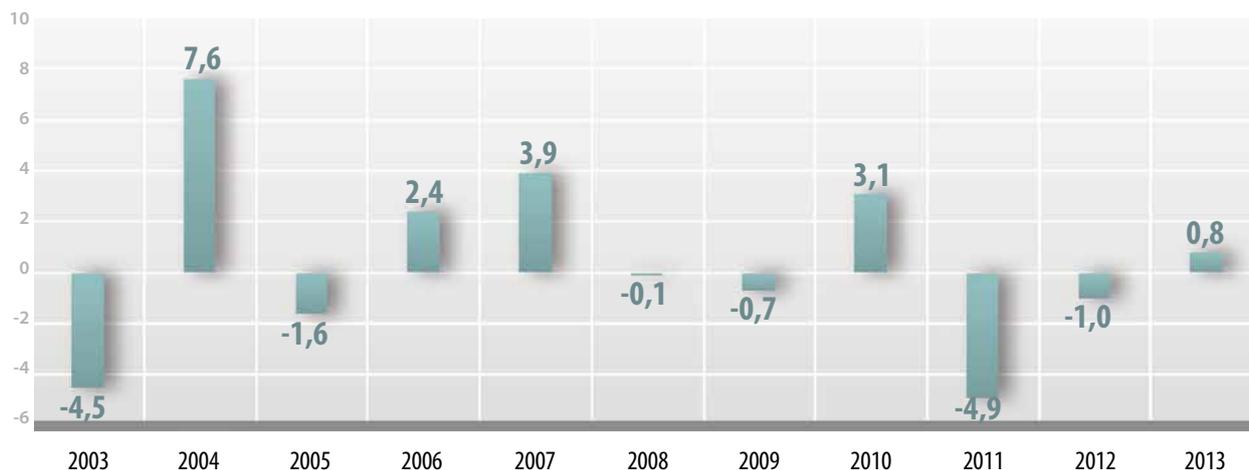
Fonte: CAGED/MTE

## Produtividade cresceu após dois anos consecutivos em queda

A produtividade do trabalho da indústria de Santa Catarina cresceu 0,8% em 2013 em relação ao ano anterior. Em 2011 o indicador apresentou variação de -4,9% e em 2012, de -1,0%. Quando é superior ao crescimento das horas pagas, o aumento da produção industrial gera uma indústria com maior produtividade e mais competitiva internacionalmente.

### Produtividade da indústria de transformação de Santa Catarina

Variação (%) do acumulado no ano\*. 2003 a 2013



\*Obtida a partir da relação entre os índices acumulados (jan a dez igual período do ano anterior=100) da produção física e das horas trabalhadas da indústria de transformação de Santa Catarina.  
Fonte: IBGE – PIM, PIMES.

## Custo unitário do trabalho aumentou

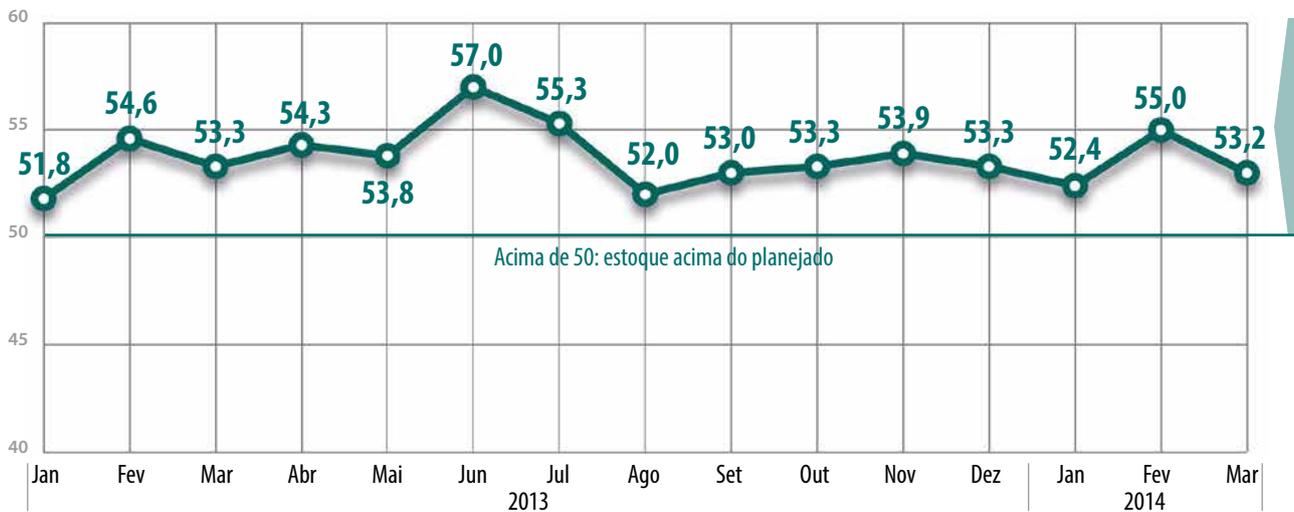
De acordo com a PIMES – Pesquisa Industrial de Emprego e Salário – do IBGE, a remuneração média real do trabalho da indústria de Santa Catarina em 2013, calculada pela folha de pagamento real por trabalhador, apresentou um acréscimo de 2,5%, bem abaixo do aumento de 5,6% registrado em 2012. Essa ampliação, juntamente com o aumento na produtividade, resultou em elevação de 1,8% no custo unitário do trabalho no ano passado, resultado inferior à expressiva elevação de 6,6% ocorrida em 2012. O custo unitário do trabalho é medido pela razão entre a folha de pagamento real por trabalhador e a produtividade.

## Estoques persistem

Realizada com periodicidade mensal pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, a pesquisa Sondagem Industrial revela a percepção do industrial a respeito do desempenho atual e das perspectivas da indústria para os meses seguintes. Participam do levantamento mais de uma centena de empresas de diversos segmentos industriais e portes. E de acordo com a Sondagem Industrial de março de 2014, estoques não planejados persistem ao longo dos últimos meses, como mostra o gráfico a seguir.

**Estoque efetivo em relação ao planejado\*, janeiro de 2013 a março de 2014.**

Pontos



Fonte: FIESC/PEI e CNI

\* Acima da linha divisória dos 50 pontos existem estoques indesejados.

**Análise setorial**

O crescimento de seis dos 12 segmentos pesquisados ajudou significativamente a impulsionar a produção industrial de Santa Catarina em 2013, com destaque para metalurgia, com variação 20,6% em relação ao resultado do ano anterior.

As indústrias de baixa tecnologia responderam pelas principais contribuições para o aumento da produção industrial no ano passado. O avanço de 1,6% registrado pela **indústria de alimentos** deve-se, sobretudo, ao incremento em carnes e miudezas de aves congeladas. Mas o cenário para a indústria alimentar manteve-se desafiador. Apesar da menor intensidade em relação a 2012, o preço dos grãos e os reajustes reais de salários continuaram a pressionar os custos e houve reajuste de preços dos produtos, o que inibiu a demanda no mercado interno. Já no comércio exterior, a desvalorização cambial contribuiu para o aumento da rentabilidade das empresas exportadoras de alimentos.

Apesar da conjuntura, importantes empresas do segmento realizaram investimentos em aumento de capacidade produtiva, como, por exemplo, a BRF Brasil Foods e a Aurora.

O desempenho da indústria de **vestuário e acessórios** também exerceu pressão positiva sobre a produção média da indústria catarinense. A principal contribuição para o aumento de 5,2% da produção industrial do segmento no Estado em 2013 foi a maior fabricação de camisetas de malhas de algodão, conjuntos de malha de uso masculino, calças compridas de uso feminino e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino.

Por sua vez, a indústria **têxtil** continua a enfrentar dificuldades e no ano passado registrou recuo de produção de 5% em relação a 2012. A influência que mais pesou para a queda da produção foi a menor produção de tecidos de malha de algodão, toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes de algodão, tecidos de algodão mesclados com fibras artificiais e tecidos de algodão crus ou alvejados. Há três anos a indústria têxtil de Santa Catarina registra recuo no faturamento.

Já a indústria de **celulose e papel** de Santa Catarina registrou expressivas taxas de crescimento industrial no primeiro semestre de 2013. Entretanto, desacelerou a expansão da produção na margem, registrando recuos em alguns meses do segundo semestre. No acumulado do ano, apresentou crescimento de 4,6%, enquanto a produção brasileira de papel e celulose registrou recuo de -0,5%.

Foi de aproximadamente 6,9% o crescimento das exportações catarinenses de papel e celulose em 2013. Tendo como principais mercados os países da América Latina, o segmento foi impulsionado pelo aumento em 28% da demanda do principal comprador, a Argentina. Já para o segundo maior mercado, a Venezuela, houve redução de 8,5% nas vendas. Para outros mercados importantes no continente ocorreu crescimento de vendas, com 78% para a Bolívia, 38% para o Paraguai e 3% para o Uruguai.

Para 2014, a ABPO - Associação Brasileira de Papel Ondulado projeta expansão de vendas no mercado interno de 4% e importantes empresas do setor mantêm projetos de expansão de capacidade. A Klabin, maior fabricante nacional de papéis para embalagens, vai investir em uma nova fábrica de celulose no Paraná.

Dentre as indústrias de média-alta tecnologia teve destaque a contribuição positiva do segmento de **máquinas e equipamentos**. Depois de crescer 14,1% em 2012, impulsionada pela maior produção de compressores, manteve-se em crescimento em 2013, com variação de 1% em relação ao ano anterior. A redução no crescimento era esperada, em função da menor contribuição dos incentivos fiscais para as vendas do segmento e da queda nas exportações. As vendas externas de motocompressores herméticos recuaram 25%, levando em consideração o quantum exportado, e foi de 19% a redução da receita com as vendas externas. Na comparação com 2012, no ano passado as receitas derivadas das exportações diminuíram para os principais mercados: México (-10%), Estados Unidos (-40%), Itália (-26%) e Argentina (-39%). O destaque em 2013 foi a elevação de 44% nas exportações para a China.

A indústria de máquinas e equipamentos é uma das que mais cresceu no longo prazo em Santa Catarina.

Em 2013, a Whirlpool, de Joinville, aumentou em 10% a sua capacidade de produção e a ampliação gerou 850 novos empregos. O objetivo do aumento de capacidade de produção foi o atendimento da demanda do mercado brasileiro de refrigeradores com maior capacidade de armazenagem.

A indústria de **máquinas, aparelhos e materiais elétricos** de Santa Catarina há três anos consecutivos registra recuo de produção. Após a queda de -8% em 2012, a indústria registrou novamente retração da produção em 2013, de -3%, na comparação com o ano anterior. Essa menor produção é acompanhada por menor faturamento real.

Importante player do segmento, a WEG obteve em 2013 crescimento de 10% na receita líquida de sua área de equipamentos eletroeletrônicos industriais. O desempenho no Brasil foi superior ao desempenho dos mercados externos. A empresa mantém processo de expansão e realizou novos investimentos em capacidade produtiva no México e na China como forma de se expandir geograficamente e melhorar o posicionamento no mercado de máquinas elétricas.

Quanto ao faturamento da área de motores para uso doméstico, a WEG registrou crescimento de receitas de 38% em relação a 2012. O bom desempenho, de acordo com a empresa, decorre do novo patamar cambial, que encareceu as importações: "Permitiu que os incentivos ao aumento do consumo, como reduções de impostos, tivessem efeito mais direto sobre toda a cadeia produtiva e não apenas na ponta final" (WEG, Earnings Release, fevereiro de 2014).

Entre os segmentos de média-baixa tecnologia de Santa Catarina destacou-se em 2013 a **indústria metalúrgica**. Com incremento de 20,6%, foi a segunda indústria que mais cresceu no ano, impulsionada pela maior demanda por artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio.

### Produção física industrial, Santa Catarina, 2010-2013

Variação (%) acumulada em relação ao ano anterior

Indústria	2010	2011	2012	2013
Indústria de transformação	6,8	-5,3	-2,4	1,7
<b>Indústrias de média-alta tecnologia</b>				
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9,5	-15,0	-8,1	-3,0
Veículos automotores	-24,5	-10,1	-16,7	-0,9
Máquinas e equipamentos	-	-	14,1	1,0
<b>Indústrias de média-baixa tecnologia</b>				
Borracha e plástico	16,8	0,8	-9,7	-1,7
Minerais não metálicos	4,5	-0,9	-6,4	-3,8
Metalurgia	40,3	1	-0,7	20,6
<b>Indústrias de baixa tecnologia</b>				
Vestuário e acessórios	6,5	6,8	-8,7	5,2
Alimentos	-1,1	-0,7	-4,9	1,6
Têxtil	4,5	-17,7	0,9	-5,0
Celulose, papel e produtos de papel	4,9	2,4	4,7	4,6
Produtos de madeira	10,2	-7,1	5,6	6,2

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal

A indústria metalúrgica catarinense foi impulsionada pela maior fabricação de veículos comerciais no mercado nacional, especialmente caminhões, assim como máquinas, sobretudo tratores e outros equipamentos para a agricultura. A recuperação do mercado automobilístico norte-americano, acompanhada da desvalorização cambial brasileira, tem sido um fator favorável ao desempenho das exportações das indústrias metalúrgicas.

Entretanto, o menor ritmo de produção de veículos no Brasil, verificada nestes primeiros meses de 2014, pode prejudicar as atividades do setor metalúrgico no ano. A menor produção de automóveis ocorre, sobretudo, devido às quedas de exportações para a Argentina, que aplicou cotas de importações com vigência a partir de janeiro de 2014, além da queda no consumo interno. Diversas montadoras brasileiras iniciaram o ano com prolongamento de férias coletivas, cortes de horas extras e outras medidas.

Dados da Anfavea - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores mostram que houve redução de 2,7% na produção de veículos no primeiro bimestre de 2014 na comparação com o primeiro bimestre do ano anterior. No mesmo período, as exportações apresentaram queda de 24%.

Santa Catarina possui destaque mundial na fundição de ferro. É sede da maior fundição de blocos e cabeçotes de motor em ferro fundido do mundo. Para o setor automotivo, o Estado produz blocos, cabeçotes e peças e também fabrica produtos hidráulicos, como conexões, gralhas e perfis, além de outros produtos de aço utilizados para diversos fins. Em 2013 Santa Catarina registrou a crise da empresa metalúrgica Duque, que sofre processo de reestruturação.

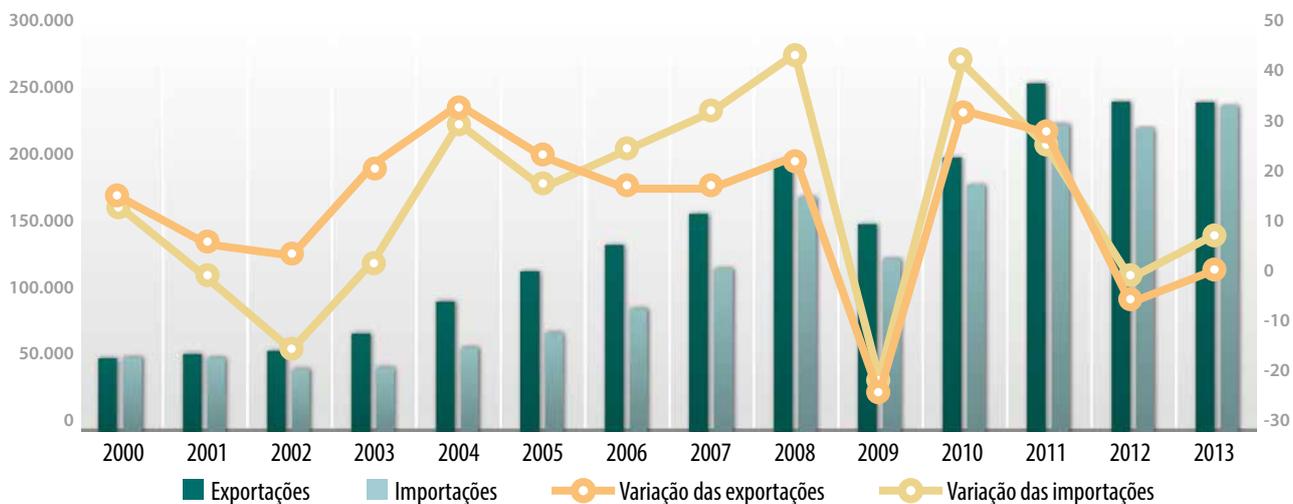
## Balança Comercial

Os US\$ 8,7 bilhões em exportações realizadas pelo Estado catarinense em 2013 representaram um recuo de 2,6% em relação ao ano anterior. Os valores exportados por Santa Catarina corresponderam a 3,6% das exportações brasileiras, resultado que manteve o Estado em décimo lugar no ranking nacional.

Após registrarem queda de aproximadamente 2% em 2012, as importações catarinenses apresentaram elevação de 1,6% no ano passado. Dessa forma, a balança comercial estadual manteve-se deficitária.

### Balança Comercial do Brasil, 2000-2013

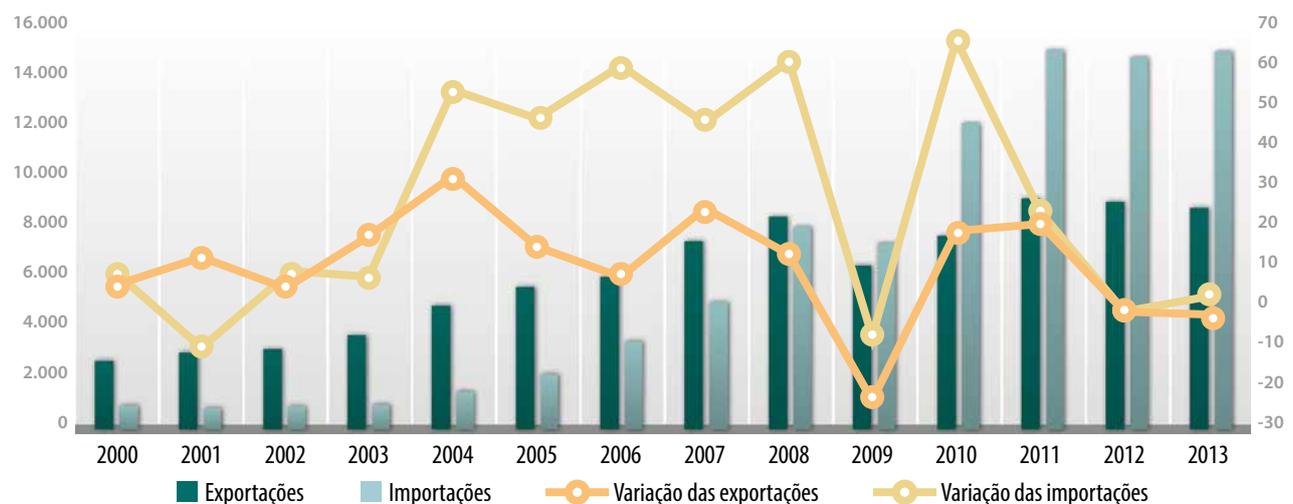
US\$ milhões FOB



Fonte: MDIC – Sistema Aliceweb.

### Balança Comercial de Santa Catarina, 2000-2013

US\$ milhões FOB



Fonte: MDIC – Sistema Aliceweb.

Em termos agregados, o Estado exportou em 2013 aproximadamente US\$ 4 bilhões em produtos básicos e US\$ 4,7 bilhões em manufaturados. No ano, houve queda de 3,8% na exportação de produtos básicos e também na exportação de produtos industrializados, com índice de -1,5%.

Carnes de aves, fumo, soja e motocompressores foram os produtos mais exportados por Santa Catarina no ano passado. Representando aproximadamente 15% do total exportado pelo Estado, as carnes de frango registraram um recuo nas vendas externas de 5% em relação a 2012. Já o item fumo – que responde por cerca de 9% das vendas externas catarinenses – apresentou em 2013 retração de 11% nos embarques, depois de ter passado por expressiva expansão em 2012 sobre o ano anterior, num avanço de 10,6%.

Em 2013 a soja assumiu o posto de terceiro produto mais exportado pelo Estado, ultrapassando as exportações de motocompressores. Enquanto houve aumento de 63% nas vendas externas de soja por Santa Catarina, as exportações de motocompressores recuaram 19%.

### Os 10 produtos mais exportados por Santa Catarina em 2012 e 2013

	Produtos exportados	US\$ milhões		Variação anual	Participação 2013
		2012	2013		
1	Pedaços e miudezas, comestíveis, de galos/galinhas, congelados	1.406,9	1.333,2	-5%	15%
2	Fumo não manufaturado total/parc. destal. fls. secas etc. Virginia	860,8	768,1	-11%	9%
3	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	295,0	481,1	63%	6%
4	Motocompressor hermético, capacidade <4.700 frigorias/hor.	504,4	407,8	-19%	5%
5	Blocos de cilindros, cabeçotes etc. Para motores diesel	405,1	391,5	-3%	5%
6	Outras carnes de suíno, congeladas	427,0	369,2	-14%	4%
7	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	295,6	309,5	5%	4%
8	Motor elétrico corrente alternada trifásico 750 W <pot.<=75 kW, rotor gaiola	298,5	284,4	-5%	3%
9	Motor elétrico corrente alternada trifásico 75 kW < pot.<=7.500 kW	244,9	248,8	2%	3%
10	Carnes de outros animais, salgadas, secas etc.	220,4	241,8	10%	3%
<b>Subtotal</b>		<b>4.958,5</b>	<b>4.835,4</b>	<b>-2%</b>	<b>56%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>8.920,7</b>	<b>8.688,8</b>	<b>-3%</b>	<b>100%</b>

Fonte: MDIC – SECEX.

### Destinos: China assume segundo lugar

Mesmo sem crescimento significativo, os Estados Unidos mantiveram em 2013 o posto de principal destino das exportações catarinenses. Esse desempenho confirmou a interrupção da tendência de queda que vinha sendo verificada desde 2010.

Já a China voltou a ganhar importância como mercado para as exportações catarinenses. A participação chinesa nas vendas externas estaduais, que em 2009 foi de 1,7%, vem crescendo ano a ano, indo a 3,6% em 2010 e a 4,5% em 2011, quando o país foi o quinto principal destino. Com 6,3% de participação, o mercado chinês foi o terceiro principal para Santa Catarina em 2012 e o avanço para 8% levou o país a se tornar o segundo maior destino em 2013.

Com a adoção de medidas protecionistas e severa crise macroeconômica, a Argentina, além de perder a segunda posição para a China, caiu para quinto destino das exportações catarinenses em 2013.

## Os 10 principais países de destino das exportações de Santa Catarina, 2012 e 2013

	Países	US\$		Variação anual	Participação 2013
		2012	2013		
1	Estados Unidos	1.017.977.494	1.021.382.676	0%	12%
2	China	560.184.629	691.614.853	23%	8%
3	Japão	515.805.973	523.809.757	2%	6%
4	Países Baixos (Holanda)	559.678.405	523.292.908	-7%	6%
5	Argentina	609.256.895	517.643.727	-15%	6%
6	Reino Unido	337.619.281	357.369.630	6%	4%
7	México	321.361.602	311.427.868	-3%	4%
8	Rússia	320.729.796	301.121.676	-6%	3%
9	Bélgica	274.402.446	284.504.892	4%	3%
10	Alemanha	315.498.937	278.178.637	-12%	3%
<b>Subtotal</b>		<b>4.832.515.458</b>	<b>4.810.346.624</b>	<b>0%</b>	<b>55%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>8.920.676.007</b>	<b>8.688.838.911</b>	<b>-3%</b>	<b>100%</b>

Fonte: MDIC – SECEX.

## Importados: item cátodos cai, mas ainda lidera

Mesmo com menor participação no total importado pelo Estado, devido à redução de aproximadamente 17% em relação a 2012, o item cátodos de cobre manteve em 2013 o posto de principal produto importado por Santa Catarina. O resultado marca o segundo ano consecutivo de redução das importações de cobre. Outros produtos relevantes entre os importados pelo Estado são os fios de fibras artificiais, automóveis, polietilenos e polímeros de etileno. Os automóveis passaram a constar na listagem dos principais produtos importados em função da instalação de novas unidades fabris de automóveis em Santa Catarina.

## Os 10 produtos mais importados por Santa Catarina, 2012 e 2013

	Produtos importados	US\$		Variação anual	Participação 2013
		2012	2013		
1	Cátodos de cobre refinado/seus elementos	1.372.837.536	1.133.915.331	-17%	8%
2	Fio de fibras artificiais $\geq 85\%$ , simples	238.139.528	231.964.186	-3%	2%
3	Automóveis c/motor explosão, $1.500 < \text{cm}^3 \leq 3.000$ , até seis passageiros	2.550.358	213.698.350	8279%	1%
4	Outros polietilenos s/carga, $d \geq 0.94$ , em formas primárias	172.725.948	192.270.436	11%	1%
5	Outros polímeros de etileno, em formas primárias	156.986.656	186.062.641	19%	1%
6	Outras luvas de borracha vulcanizada, não endurecida	131.020.806	160.248.039	22%	1%
7	Outros pneus novos para ônibus ou caminhões	152.138.818	155.498.452	2%	1%
8	Fios têxteis de poliésteres, crus	13.130.743	151.299.184	1052%	1%
9	Outros ladrilhos etc. de cerâmica, não vidrados, não esmaltados	103.138.662	123.467.058	20%	1%
10	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes de plástico	119.145.482	121.828.488	2%	1%
<b>Subtotal</b>		<b>2.461.814.537</b>	<b>2.670.252.165</b>	<b>8%</b>	<b>18%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>14.778.716.756</b>	<b>14.551.953.002</b>	<b>-2%</b>	<b>100%</b>

Fonte: MDIC – SECEX.

## Países de origem: novo avanço chinês

Como vem ocorrendo nos últimos seis anos, a China voltou a registrar aumento da participação no total importado por Santa Catarina. Enquanto em 2006 o país representava 13% das importações catarinenses, em 2013, apesar das restrições impostas pelo governo brasileiro, respondeu por 31% das compras estaduais, repetindo a primeira posição. Outro país que manteve a colocação foi o Chile, em segundo, enquanto a Argentina, apesar das dificuldades comerciais, aumentou sua participação em relação a 2012, passando de 7,5% para 8%. Em 2006, o país vizinho representava 17% das importações estaduais.

### Os 10 principais países de origem das importações de Santa Catarina, 2012 e 2013

	Países	US\$		Variação anual	Participação 2013
		2012	2013		
1	China	4.126.250.137	4.531.656.717	10%	31%
2	Chile	1.520.906.788	1.229.801.482	-19%	8%
3	Argentina	1.097.873.540	1.103.972.602	1%	8%
4	Estados Unidos	851.610.932	1.023.736.389	20%	7%
5	Alemanha	709.208.635	845.061.805	19%	6%
6	Peru	422.200.559	455.775.426	8%	3%
7	Índia	416.189.969	434.545.711	4%	3%
8	Coreia do Sul	452.940.707	371.205.742	-18%	3%
9	Itália	388.606.668	342.437.963	-12%	2%
10	Indonésia	283.253.289	289.144.826	2%	2%
<b>Subtotal</b>		<b>10.269.041.224</b>	<b>10.627.338.663</b>	<b>3%</b>	<b>73%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>14.778.716.756</b>	<b>14.551.953.002</b>	<b>-2%</b>	<b>100%</b>

Fonte: MDIC – SECEX

# business & investments in SC



O portal Business & Investments in SC é uma plataforma preparada para fornecer informações de negócios e investimentos em Santa Catarina.

A disponibilização de informações e serviços estratégicos através do portal deverá ajudar no processo de tomada de decisão de investidores e empresários estrangeiros e na promoção de Santa Catarina como Estado potencial para a recepção de investimentos e a realização de negócios no Brasil.

## Principais objetivos do Business & Investments in SC

- Estimular e atrair empresas estrangeiras para SC;
- Oferecer um ambiente favorável às operações destas empresas no Estado, contribuindo para o ingresso de divisas, o desenvolvimento econômico catarinense e a maior competitividade de sua indústria;
- Prestar suporte as empresas interessadas em realizar negócios e/ou investir em SC;
- Auxiliar na identificação de locais e/ou parceiros para a recepção dos investimentos;
- Fornecer informações sobre setores e negócios estratégicos no Estado;
- Promover Santa Catarina, suas empresas e seus produtos no mercado internacional.

## Funcionalidades

- Inserção e busca de oportunidades de investimentos, parcerias e negócios (exportação e importação);
- Diretório de empresas exportadoras e importadoras catarinenses;
- Mapa interativo de Santa Catarina;
- Calendário de eventos empresariais;
- Dados e informações do setor industrial do Estado;
- Guia de procedimentos de como investir em Santa Catarina.

## Sobre a FIESC

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC representa a força da indústria em Santa Catarina. A entidade congrega mais de 130 sindicatos de indústria, tendo como principal missão representar, política e institucionalmente, o setor industrial catarinense e promover sua sinergia com a Federação, além de oferecer serviços nas áreas de comércio exterior, política econômica industrial, infraestrutura e meio ambiente, legislativa e tributária e relações do trabalho.

Acesse o portal

[www.fiescnet.com.br/businessinsc](http://www.fiescnet.com.br/businessinsc)

## Perspectivas para 2014

Apesar do maior dinamismo apresentado pelos Estados Unidos, diante do fraco desempenho europeu e da desaceleração da China, o cenário prospectivo para 2014 é de baixo crescimento da atividade econômica global.

No mercado interno o cenário projetado para o ano também é de um ritmo moderado para a atividade econômica. Frente às condições econômicas de pressão inflacionária e maior fragilidade das contas públicas, a política monetária irá se manter restritiva. Em relação à política fiscal, a estimativa de superávit primário do setor público consolidado para 2014 é de 1,9% do PIB, mesmo patamar verificado em 2013.

O relatório Focus do Banco Central (30/05/2014) estima que o PIB crescerá 1,5% em 2014, com um menor crescimento da indústria de transformação em relação ao ano passado.

Atividade que mais contribuiu com o crescimento do PIB em 2013, a agropecuária, como já estava previsto, perdeu dinamismo em 2014, devido à menor safra de grãos, decorrente da estiagem. O recorde de 95 milhões de toneladas de 2013 não se repetirá. Mesmo assim, mais uma vez a agropecuária irá se manter como a atividade com maior contribuição para o crescimento do PIB.

Pelo setor industrial o destaque fica por conta do crescimento dos serviços industriais de utilidade pública e da indústria extrativa mineral, que recuperará a queda registrada no ano passado e crescerá em 2014. A indústria de transformação perderá ainda mais intensidade de crescimento, mesmo com a menor importação prevista para este ano. A projeção do boletim Focus de 30 de maio é de um crescimento de 1,24% da produção industrial em 2014. Haverá desaceleração na construção civil, que vem enfrentando excesso de oferta de imóveis, sobretudo comerciais, como indicam reportagens da mídia. Ocorrerá maior produção e distribuição de eletricidade, gás e água, sendo que as altas temperaturas registradas no verão geraram aumento do consumo de energia.

No setor de serviços, o comércio perderá vigor em 2014 e as atividades que crescerão estão ligadas aos segmentos imobiliário, de serviços públicos, de serviços do sistema financeiro e a outros serviços. Com um resultado menos expressivo desde 2006, as vendas do comércio ampliado do Brasil aumentaram 3,6% em 2013. As vendas perderam ritmo devido a desacelerações da comercialização de bens duráveis, semiduráveis e não duráveis. Já as vendas do comércio varejista cresceram 4,3% no ano passado, a menor taxa desde 2003. E com a maior retração na série mensal iniciada em março de 2010, o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), recuou 5,7% em maio deste ano em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Portanto, a atividade econômica que apresentará em 2014 crescimento superior ao de 2013 é a indústria extrativa mineral.

Pela ótica da demanda, o consumo se mantém em crescimento, porém sua expansão será menor que a ampliação dos investimentos. Apesar de mais moderadas, as baixas taxas de desemprego e os ganhos reais de salários garantirão a expansão do consumo. Por sua vez, a formação bruta de capital fixo crescerá 2,5% em 2014, bem abaixo do índice de 2013, que foi de 5,2%. A projeção mais modesta para 2014 deve-se ao fato da menor confiança dos industriais na economia, pelas restrições fiscais e maior nível das taxas básicas de juros.

Apesar da desvalorização do câmbio, as exportações crescerão menos este ano do que em 2013. Essa projeção, aliada ao baixo crescimento das importações, revela o fraco dinamismo da economia brasileira.

O posicionamento da indústria é de que o Brasil necessita focar dez fatores-chave que alterarão as condições estruturais do sistema produtivo nacional. Estes condicionantes estão elencados no *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022* da Confederação Nacional da Indústria, que são: educação, ambiente macroeconômico, eficiência do Estado, segurança jurídica e burocracia, desenvolvimento de mercados, relações de trabalho, financiamento, infraestrutura, tributação, inovação e produtividade. Sem priorizar todos esses fatores, a economia brasileira continuará enfrentando dificuldades para se constituir em um ambiente favorável ao crescimento da produção nacional. O Brasil precisa de ações urgentes compatíveis com a complexidade de sua economia e que permitam alcançar padrões internacionais de competitividade.

### Projeções para a economia brasileira em 2014 e 2015 segundo o relatório Focus do Banco Central do Brasil

Indicadores	2013	Projeção 2014 em 30/mai	Projeção 2015 em 30/mai
Superávit Balança Comercial (US\$ bi)	2,56	3,00	10,00
IPCA (%)	5,91	6,47	6,01
Câmbio R\$/US\$ fim do ano	2,34	2,40	2,50
PIB (% de crescimento)	2,5	1,50	1,85
Produção Industrial (% de crescimento)	2,3	1,24	2,20
Selic fim do ano (% a.a.)	10,00	11,00	12,00

Fonte: BACEN, IBGE e IPEADATA

## Projeções para a economia brasileira em 2014 segundo a Confederação Nacional da Indústria

	2012	2013	2014 projeção anterior (dez/2013)	2014 projeção
<b>ATIVIDADE ECONÔMICA</b>				
<b>PIB</b> (variação anual)	1,0%	2,3%	2,1%	1,8%
<b>PIB industrial</b> (variação anual)	-0,8%	1,3%	2,0%	1,7%
<b>Consumo das famílias</b> (variação anual)	3,2%	2,3%	1,7%	1,7%
<b>Formação bruta de capital fixo</b> (variação anual)	-4,0%	6,3%	5,0%	2,5%
<b>Taxa de Desemprego</b> (média anual - % da PEA)	5,5%	5,4%	5,6%	5,7%
<b>INFLAÇÃO</b>				
<b>Inflação</b> (IPCA - variação anual)	5,8%	5,9%	6,0%	6,4%
<b>TAXA DE JUROS</b>				
<b>Taxa nominal de juros</b> (taxa média do ano)	8,63%	8,29%	10,48%	11,03%
(fim do ano)	7,25%	10,00%	10,50%	11,25%
<b>Taxa real de juros</b> (taxa média anual e defl: IPCA)	3,1%	2,0%	4,4%	4,4%
<b>CONTAS PÚBLICAS</b>				
<b>Déficit público nominal</b> (% do PIB)	2,48%	3,28%	3,70%	3,50%
<b>Superávit público primário</b> (% do PIB)	2,39%	1,90%	1,40%	1,80%
<b>Dívida pública líquida</b> (% do PIB)	35,1%	33,6%	33,9%	33,8%
<b>TAXA DE CÂMBIO</b>				
<b>Taxa nominal de câmbio - R\$/US\$</b> (média de dezembro)	2,08	2,35	2,45	2,45
(média do ano)	1,95	2,15	2,35	2,35
<b>SETOR EXTERNO</b>				
<b>Exportações</b> (US\$ bilhões)	242,6	242,2	249,0	240,0
<b>Importações</b> (US\$ bilhões)	223,2	239,6	240,0	238,5
<b>Saldo comercial</b> (US\$ bilhões)	19,4	2,6	9,0	1,5
<b>Saldo em conta corrente</b> (US\$ bilhões)	-52,4	-81,4	-72,2	-88,0

Fonte: CNI – Informe Conjuntural janeiro-março de 2014.



ELEVE SUA EXPOSIÇÃO

# NOVO MÍDIA KIT FIESC

MAIS VISIBILIDADE PARA A SUA MARCA.

Transforme toda a visibilidade da FIESC em oportunidades de crescimento, anunciando nas publicações mais aguardadas do setor industrial catarinense.

Anunciando nas publicações e no portal FIESCnet, que integram o nosso Mídia Kit, um eficiente canal de comunicação com industriais e empresários dos segmentos econômicos mais influentes, você fala diretamente com o setor industrial, imprimindo à sua marca a representatividade que ela merece.

Novo Mídia Kit FIESC. Para saber mais, acesse [www.fiescnet.com.br](http://www.fiescnet.com.br) ou ligue 48 3231 4215.

**FIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

**Abra a  
nova  
edição  
e feche  
grandes  
negócios.**

*Novos mercados,  
informações e  
oportunidades.*

# Guia da Indústria SC

2014 SANTA CATARINA BRASIL

**O Guia da Indústria 2014 é o cadastro mais completo do setor industrial catarinense.**

Garanta o seu exemplar, impresso ou digital, para ter acesso às informações privilegiadas dos principais segmentos da nossa indústria, serviços e fornecedores.

Acesse

[www.guiadaindustriasc.com.br](http://www.guiadaindustriasc.com.br)  
ou ligue 48 3231 4263.



- :: Mais de **6.500** indústrias cadastradas.
- :: Consultas dinâmicas, fontes confiáveis.
- :: **Versão on-line** e impressa (com **CD-ROM**).
- :: Filtros de pesquisa: tipo de produto, tamanho da empresa, município, exportadoras, ramo de atividade, entre outros.

**FIESC = CIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE



O banco do desenvolvimento do Comércio.

O banco do desenvolvimento da Tecnologia e Inovação.

O banco do desenvolvimento da Indústria.

O banco do desenvolvimento da Infraestrutura

O banco do desenvolvimento dos Serviços.

O banco do desenvolvimento da Sustentabilidade.

O banco do desenvolvimento da Cooperativa.

O banco do desenvolvimento do Agronegócio.

## O BANCO DO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA, DA SOCIEDADE, DOS ESTADOS, DE TODA A REGIÃO SUL.

O BRDE é o banco que há mais de 50 anos desenvolve, através de uma equipe técnica especializada, as melhores soluções de financiamentos, que desenvolvem o agronegócio, a indústria, o comércio, os serviços e a infraestrutura; que desenvolvem a sustentabilidade, a tecnologia e a inovação; que desenvolvem a economia; que desenvolve Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; que desenvolvem toda a Região Sul.

O Banco do Desenvolvimento da Região Sul.

# BRDE



[www.brde.com.br](http://www.brde.com.br)

## FIESC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretor 1º Secretário – Edvaldo Ângelo  
Diretor 2º Secretário – Cid Erwin Lang  
Diretor 1º Tesoureiro – César Murilo Barbi  
Diretor 2º Tesoureiro – Carlos Toniolo

### Vice-Presidentes para Assuntos Regionais

Gilberto Seleme – Centro-Norte  
Alfredo Piotrovski – Litoral Sul  
Rui Altenburg – Vale do Itajaí  
Álvaro Luis de Mendonça – Alto Uruguai Catarinense  
Tito Alfredo Schmitt – Sudeste  
Lino Rohden – Alto Vale do Itajaí  
Célio Bayer – Vale do Itapocu  
Diomício Vidal – Sul  
Giordan Heidrich – Serra Catarinense  
Anselmo Zanellato – Centro-Oeste  
Astor Kist – Extremo-Oeste  
Maurício Cesar Pereira – Foz do Rio Itajaí  
Waldemar Antonio Schmitz – Oeste  
Arnaldo Huebl – Planalto Norte  
Evair Oenning – Norte-Nordeste

### Vice-Presidentes para Assuntos Estratégicos

Michel Miguel  
Mário Lanznaster  
Ney Osvaldo Silva Filho  
Ingo Fischer

### Diretores

Adalberto Roeder  
Albano Schmidt  
Aldo Apolinário João  
Alexandre d'Ávila da Cunha  
Amilcar Nicolau Pelaez  
Bárbara Paludo  
Carlos Alberto Barbosa Mattos  
Carlos Frederico da Cunha Teixeira  
Charles Alfredo Bretzke  
Charles José Postali  
Conrado Coelho Costa Filho  
Dario Luiz Vitali  
Egon Werner  
Flavio José Martins  
Ida Áurea da Costa  
Israel José Marcon  
Jacir Pamplona  
Luiz Antônio Botega  
Luiz Cesar Meneghetti  
Olvacir José Bez Fontana  
Osni Carlos Verona  
Otmar Josef Müller  
Pedro Leal da Silva Neto  
Roberto Marcondes de Mattos  
Walgenor Teixeira

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Leonir João Pinheiro  
Fred Rubens Karsten

#### Suplentes

Amauri Eduardo Kollross  
Celso Panceri  
Flávio Henrique Fett

### Delegação junto à CNI

#### Efetivos

Glauco José Côrte  
Alcantaro Corrêa

#### Suplentes

Mario Cezar de Aguiar  
João Stramosk

## CIESC

Presidente – Glauco José Côrte  
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretora 1ª Secretária – Sílvia Hoepcke da Silva  
Diretor 2º Secretário – José Fernando da Silva Rocha  
Diretor 1º Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani  
Diretor 2º Tesoureiro – Aldo Nienkötter

### Conselho Consultivo

Adolfo Fey  
César Gomes Junior  
Cláudio Roberto Grandó  
Evandro Müller de Castro  
Hilton Siqueira Leonetti  
Jair Philippi  
João Paulo Schmalz  
José Adami Neto  
Nivaldo Pinheiro  
Noiodá José Damiani  
Odelir Battistella  
Rafael Boeing

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Ademar Avi  
Juarez de Magalhães Rigon  
Marcelo Rodrigues

#### Suplentes

Luiz Gonzaga Coelho  
Márcio Anselmo Ribeiro  
Marconi Leonardo Pascoali

## SESI

### Conselho Regional de Santa Catarina

Presidente – Glauco José Côrte  
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Representante da FIESC – Henrique de Bastos Malta

### Representantes da Indústria

#### Titulares

Luis Carlos Guedes  
Luis Eduardo Broering  
Maria Regina de Loyola R. Alves  
Ulrich Kuhn

#### Suplentes

Ademir José Pereira  
Eliezer da Silva Matos  
Ramiro Cardoso  
Elias Rogério Lunardi

### Representantes Institucionais

#### Titulares

Carlos Artur Barboza – Trabalhadores na Indústria  
Paulo César da Costa – Governo do Estado de Santa Catarina  
Luiz Miguel Vaz Viegas – Ministério do Trabalho e Emprego

### Suplentes

Altamiro Perdoná – Trabalhadores na Indústria  
Sergio Luiz Gargioni – Governo do Estado de Santa Catarina  
Alberto Roberge Causs – Ministério do Trabalho e Emprego

## SENAI

### Conselho Regional de Santa Catarina

Presidente – Glauco José Côrte  
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Representante da FIESC – Helio César Bairros

### Representantes da Indústria

#### Titulares

César Augusto Olsen  
Sergio Augusto Carvalho da Silva  
Hilton José da Veiga Faria  
Ronaldo Baumgarten Júnior

#### Suplentes

Cláudio Luis Kurth  
Osvaldo Luciani  
Orlindo da Silva  
Vincenzo Francesco Mastrogiacomio

### Representantes Institucionais

#### Titulares

Luiz Miguel Vaz Viegas – Ministério do Trabalho e Emprego  
Maria Clara Kaschny Schneider – Ministério da Educação  
Ari Oliveira Alano – Representante dos Trabalhadores da Indústria

#### Suplentes

Alberto Roberge Causs – Representante do Ministério do Trabalho e Emprego  
Silvana Rosa Lisboa de Sá – Representante do Ministério da Educação  
Carlos Alberto Baldissera – Representante dos Trabalhadores da Indústria

## IEL

Presidente – Glauco José Côrte  
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretor Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani  
Representante da FIESC – Bárbara Paludo

### Conselho Consultivo

#### Efetivos

Ângela Teresa Zorzo Dal Piva  
Hans Heinrich Bethe  
Lurivam Bortoli  
Murilo Ghisoni Bortoluzzi  
Vilmar Radin  
Valter Ros de Souza

### Suplentes

Álvaro Schwegler  
Alceu Grade  
Celso Marcolin  
Eduardo Seleme  
Heleny Mendonça Meister  
Maury Santos Júnior  
Orlindo da Silva

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Ilton Paschoal Rotta  
José Suppi  
Marcus Schlösser

#### Suplentes

Almir Manoel Atanázio dos Santos  
Marlene Pitt Dullius  
Roseli Steiner Hang

### Representantes Institucionais – Titulares

Felipe Castro do Couto – Representante do BRDE  
Mário Cesar dos Santos – Representante da ACAFE  
Sergio Luiz Gargioni – Representante da FAPESC  
Carlos Alberto Schneider – Representante da Fundação CERTI  
Elias Machado Gonçalves – Representante da UFSC  
Anacleto Ortigara – Representante do SEBRAE  
Nério Amboni – Representante da UDESC

### Representantes Institucionais – Suplentes

Richard Cunha Schmidt – Representante do BRDE  
Arno Bollmann – Representante da Fundação CERTI  
Rozangela Curi Pedroza – Representante da UFSC  
Marcondes da Silva Cândido – Representante do SEBRAE  
Graziela Dias Alperstedt – Representante da UDESC  
Aristides Cimadon – Representante da ACAFE  
Sebastião Iberes Lopes – Representante da FAPESC

## Diretoria Executiva

### FIESC / SC

Rodrigo Carioni – Chefe de Gabinete  
Henry Uliano Quaresma – Diretor de Relações Industriais  
Carlos José Kurtz – Diretor Jurídico  
Silvestre José Pavoni – Superintendente de Serviços Compartilhados  
Carlos Henrique Ramos Fonseca – Gerente Executivo da Coordenadoria de Planejamento e Controle da Gestão  
Carlos Roberto de Farias – Assessor de Comunicação e Marketing  
Fernando Pisani de Linhares – Gerente Executivo da área de Auditoria

### SENAI / SC

Sérgio Roberto Arruda – Diretor Regional  
Antônio José Carradore – Diretor de Operações

### SESI / SC

Fabrizio Machado Pereira – Superintendente

### IEL / SC

Natalino Uggioni – Superintendente



Fone: (48) 3221 8000  
e-mail: brdeflo@brde.com.br  
Internet: www.brde.com.br

## Diretoria do BRDE

Diretor-Presidente – Jorge Gomes Rosa Filho - PR  
Vice-Presidente e Diretor de Operações – Neuto Fausto de Conto - SC  
Diretor Financeiro – Renato de Mello Vianna - SC  
Diretor de Planejamento – Carlos Henrique Horn - RS  
Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos – José Hermeto Hoffmann - RS  
Diretor Administrativo – Nivaldo Assis Pagliari - PR



Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 - Itacorubi - Florianópolis/SC - CEP 88034-001  
Fone: (48) 3231-4279 - Fax: (48) 3231 4196  
e-mail: [fiesc-pei@fiescnet.com.br](mailto:fiesc-pei@fiescnet.com.br)  
[www.fiescnet.com.br](http://www.fiescnet.com.br)





**FIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE